

# O BRASIL DEVE REPUDIAR O BLOCO MILITARISTA DA OTAN

## VOZ OPERÁRIA

PREÇO  
do Exemplar  
**3<sup>00</sup>**

LEIA NA  
PÁGINA  
CENTRAL

Nº 445 ☆ RIO DE JANEIRO 14 DE DEZEMBRO DE 1957

leia

☆ A SOLUÇÃO PACÍFICA PELA QUAL SE BATEM OS COMUNISTAS

EDITORIAL (3ª Página)

☆ Reforma da Previdência Social Para Assegurar os Direitos Dos Trabalhadores

REPORTAGEM (5ª Página)

☆ AS DIREÇÕES DA NOSSA LUTA IDEOLÓGICA — ARTIGO DE JACOB GORENDER

(5ª Página)

☆ O Governo Comunista do Estado de Kêrala

Reportagem de JACQUES KAHN (4ª Página)

☆ A MANOBRANTIDEMOCRÁTICA DA PRORROGAÇÃO DE MANDATOS

COMENTÁRIO POLÍTICO (3ª Página)

☆ Avanço Impetuoso da Agricultura na China

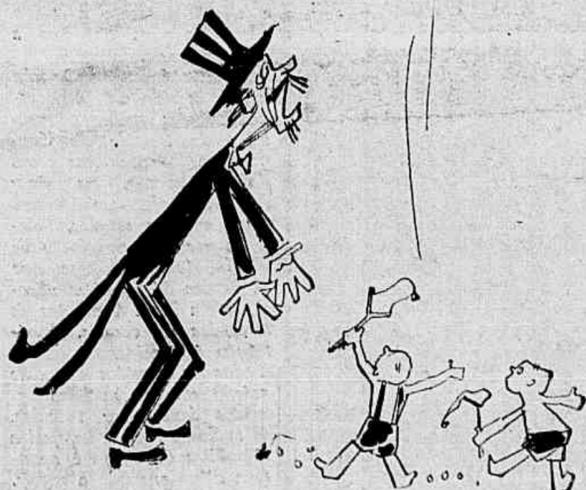
REPORTAGEM (12ª Página)

## A Causa Nacionalista Na Batalha do Trigo

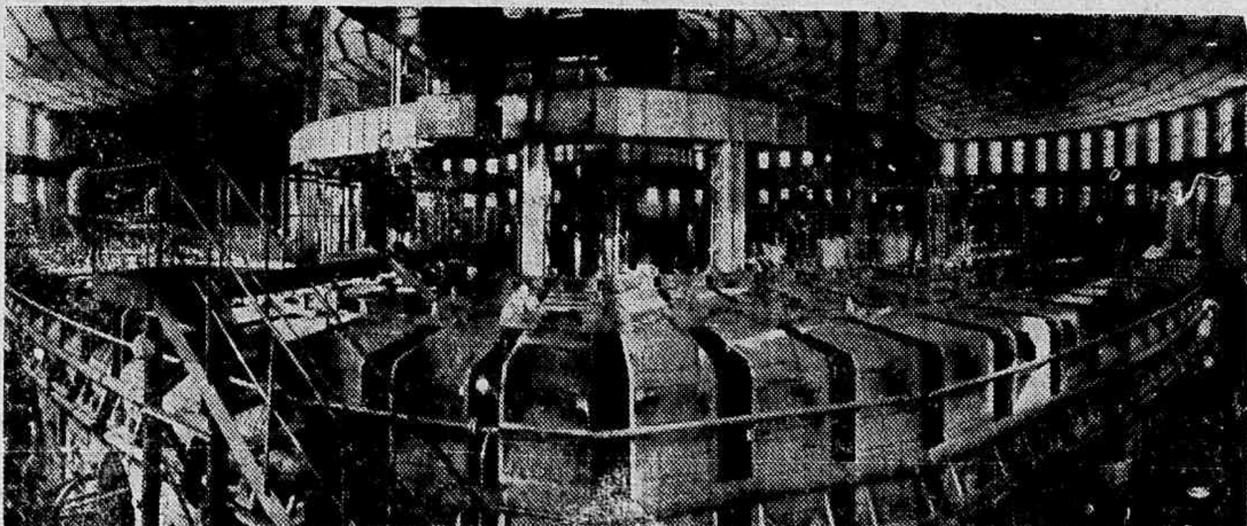
(LEIA NA DÉCIMA PÁGINA)



CONCENTRAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS — Em grande manifestação, levada a efeito terça-feira última nas escadarias da Câmara Federal, mais de mil servidores públicos fizeram entrega ao deputado Benjamin Faraó, do substitutivo ao Plano de Classificação de Cargos e Funções, elaborado, após prolongada discussão, por 107 entidades e aprovado pela II Conferência Nacional dos Servidores Federais, recentemente realizada na capital da República. Como complemento ao substitutivo, foi entregue aos parlamentares, pequeno trabalho, contendo as justificativas das reivindicações atuais dos servidores públicos federais. Ao ato, na Câmara dos Deputados, estiveram presentes representantes dos servidores da Bahia, São Paulo, Minas e Paraná. Na foto vemos o sr. Lício Hauer, presidente da UNSP, (em cima) quando falava na concentração. Em baixo, aspecto parcial da multidão em frente da Câmara dos Deputados.



SEM LEGENDA



Gigantesco Progresso da URSS nas Pesquisas Atômicas — A foto mostra um aspecto do Synchrophasotron, que acelera prótons com uma energia até 10 bilhões de electronvolts. Trata-se do maior acelerador de partículas do mundo e se encontra localizado em Dubna, perto de Moscou. (Foto TASS)

# As Vésperas da Reunião da O. T. A. N.

SPUT... NECA

As declarações belicistas e provocadoras dos políticos reacionários e chefes militares das potências imperialistas aumentam de tom ao aproximar-se o momento da reunião da OTAN. O general norte-americano Nordsat, comandante em chefe das forças armadas da organização, chega ao ponto de ameaçar a União Soviética, falando em «cerco nuclear da aliança atlântica».

Os governos de Washington e Londres realizam um esforço supremo para eliminar ou atenuar, às vésperas de conclave, as sérias divergências desenvolvidas ultimamente entre os membros da OTAN, especialmente as divergências de ambos com

o governo francês, oriundas das contradições de interesses na África do Norte. Mac Millan se dirige às pressas à Paris, para esse fim, e Eisenhower, apesar de gravemente doente, submete-se a novo exame médico, para verificar se poderá contribuir com a sua presença para o êxito da reunião.

Adianta o noticiário das agências telegráficas que uma das decisões principais que o governo de Washington pretende obter é uma «definição de interdependência», isto é, uma maior submissão dos países membros ao comando norte-americano. Além disso seria ainda mais reforçada a rede de bases em torno da União Soviética, e to-

das elas passariam a ser equipadas com bombas de hidrogênio e rampas de lançamentos de foguetes teleguidados e de projéteis balísticos de alcance médio.

Trata-se, como se vê, de uma desesperada tentativa dos imperialistas norte-americanos de superar ou remediar o grave atraso técnico em que se encontram, em relação à União Soviética, e de recompor o Bloco Ocidental, fortemente abalado pela perda de prestígio dos Estados Unidos em consequência do lançamento dos dois «sputniks» e do fracasso do «vanguard».

Esses fatos não podem ser subestimados por todos aqueles que lutam pela paz. Embora, nas atuais circunstâncias do mundo, seja possível às forças da paz evitar a guerra, subsiste o perigo de guerra, inerente ao imperialismo. A revelação do avanço científico soviético aumentou o desespero dos imperialistas, que tudo farão e tentarão para recuperar aquilo que consideram o terreno perdido. Nesse desespero poderão ir a extremos. Impõe-se o reforçamento da vigilância dos povos e a intensificação da luta pela paz. O desenrolar da reunião da OTAN deve ser acompanhado atentamente, pois pode

essa conferência encerrar perigos reais e significar um novo agravamento da tensão internacional e da guerra fria. Sem subestimar tais perigos, devem no entanto as forças da paz encarar-se com serenidade, confiantes em que, unido seus esforços, são capazes de anulá-los e conquistar uma era de convivência pacífica e de progresso.

## O Fracasso do Vanguard

Foi intensa e profunda a repercussão internacional do fracasso do projeto «Vanguard» — isto é, da pequena esfera de menos de dois quilogramas que deveria constituir o satélite artificial norte-americano.

A tentativa de lançamento do «Vanguard» foi apressada por ordem do Pentágono, num vão esforço para recuperar o prestígio científico, técnico e militar dos Estados Unidos, seriamente abalado com os dois «Sputniks» e com a posse, pela União Soviética, do projétil balístico intercontinental. As autoridades militares de Washington exigiram dos responsáveis pelo projeto «Vanguard» que a experiência fosse realizada antes da reunião da OTAN. O satélite artificial norte-americano

constituiria desse modo, segundo essas autoridades, um trunfo capaz de relegar a segundo plano as divergências e a falta de confiança que estão minando aquela organização.

A fracassada tentativa de lançamento do «Vanguard» foi precedida de forte propaganda tipo hollywood, trombetada aos quatro ventos como cortina de fumaça para encobrir o mal estar provocado entre os imperialistas pela revelação da superioridade científica da União Soviética.

Ao que tudo indica, os engenheiros e cientistas norte-americanos não estavam preparados para a realização imediata da experiência, nem

estavam seguros do seu êxito. As declarações de vários deles, divulgadas logo após o primeiro adiamento por «defeito técnico», cheias de reticências e reservas, atestam isso. Além disso, os telegramas, das agências de notícias revelavam um estado de extrema fadiga da equipe do cabo Canaveral, e falavam mesmo da «pressão psicológica» a que essa equipe estava submetida, em face da propaganda antecipada e da expectativa da opinião pública norte-americana. Foi assim a estúpida teimosia das autoridades militares do Pentágono o responsável principal do fracasso.

Os efeitos internos do acontecimento foram também intensos. Houve inclusive queda geral dos títulos na bolsa. A decepção da opinião pública norte-americana, que em grande parte se havia deixado envolver pela máquina oficial de propaganda, foi enorme. O imperialismo norte-americano sofreu assim mais um sério revés.

## ARMAS NORTE-AMERICANAS CONTRA OS PATRIOTAS MARROQUINOS

Ifni é um pequeno território enclavado na parte sul de Marrocos, com pouco mais de 38.000 habitantes. Conquistada pelo país a independência política, permaneceu Ifni como colônia espanhola, mais ou menos na mesma situação de Gôa na Índia ou de Macau na China. Situação completamente absurda, insuportável para os seus habitantes, e inadmissível para a recém libertada nação árabe.

Os habitantes de Ifni, auxiliados por seus irmãos marroquinos, insurgiram-se contra o domínio espanhol, e levantaram-se, de armas nas mãos, exigindo sua incorporação a Marrocos. O mundo inteiro acompanha com simpatia mais essa luta dos povos árabes contra o colonialismo caduco. O domínio espanhol sobre Ifni está irremediavelmente condenado, e cairá, mais cedo ou mais tarde.

O governo do general Franco decidiu empregar contra a população de Ifni toda a brutalidade de suas forças militares. A opinião pública internacional recebeu com revolta a notícia da violação de mulheres árabes por soldados mercenários do litoral espanhol. Navios de guerra e bombardeiros estão violando as águas territoriais e o espaço aéreo de Marrocos. E, ao mesmo tempo que o sultão negocia nos Estados Unidos, em troca de alguns dólares, um acordo militar envolvendo concessão de novas bases aos imperialistas norte-americanos, revela-se que as tropas espanholas estão utilizando contra os marroquinos armamentos norte-americanos. É que o governo espanhol também firmou com os Estados Unidos um acordo militar, a pretexto de reforçar a «defesa do mundo livre».

## DECLARAÇÕES DE CHU TEH NO ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA ALBÂNIA

Realizou-se a 2 de novembro, em Pequim, uma solenidade para comemorar o 45º aniversário da independência da Albânia, e o 13º aniversário da sua libertação do fascismo e da instituição do regime democrático-popular. Estiveram presentes o Vice-presidente da China, Chu Teh, o primeiro-ministro Chu En Lai, e o embaixador da Albânia, D. Balili.

Em seu discurso de saudação, Chu Teh afirmou que o povo albanês, sob a direção do Partido Albanês do Trabalho, construiu durante os últimos treze anos uma nação socialista industrial e agrícola. O povo chinês se sente encorajado pelas realizações da Albânia, que constituem parte inseparável das realizações do campo socialista. Chu Teh exprimiu ainda

sua admiração pelos esforços persistentes da Albânia em favor da unidade dos países socialistas, da segurança internacional, e da paz. O povo chinês continuará estreitando sua amizade e cooperação com o povo da Albânia, e ambos farão esforços comuns para reforçar a unidade do campo socialista e a paz mundial.

Em sua resposta, o embaixador Balili fez um histórico da luta heróica do povo albanês por sua independência há 45 anos, depois de séculos de dominação turca, bem como da luta contra a ocupação fascista, coroada pela vitória há 13 anos. Descreveu as grandes transformações realizadas em 13 anos de construção pacífica durante os quais o país se transformou de nação agrícola atrasada em nação industrial-agrícola de economia socialista. «A Albânia de hoje não pode ser comparada com a Albânia do passado». Ressaltou a importância da ajuda fraternal recebida da União Soviética, da China e de outros países irmãos. «O povo da Albânia tudo fará, como no passado, para reforçar o grande campo da paz e do socialismo encabeçado pela União Soviética, e para reforçar a paz mundial».

Os americanos podem vir a lançar, futuramente o seu satélite artificial. Mas a sua derrota na guerra fria é flagrante.

## Nehru Aponta o Exemplo da China na Produção Agrícola

Dirigindo-se ao Partido do Congresso, a 26 de novembro, o primeiro ministro da Índia, Nehru, apelou para uma cultura agrícola intensiva, recomendando seja seguido o exemplo chinês.

Declarou que a resposta real para o problema alimentar do país só pode ser o cultivo intensivo. A produção da Índia por hectare é ainda talvez a mais baixa do mundo. Na China a produção média é elevada. A Índia também poderá aumentar sua produção por meio do cultivo intensivo. Segundo Nehru, deve ser dada uma cota mínima de produção a cada agricultor, e simultaneamente a ajuda necessária para que este a possa cumprir.

A situação alimentar da Índia tem sido objeto de vivos debates tanto nas reuniões do Partido do Congresso como nas duas casas do Parlamento. As sécas deste ano afetaram imensas áreas em seis estados, habitadas por uma população de 80 milhões. Avalia-se que as perdas de colheitas ultrapassaram 3 ou 4 milhões de toneladas de cereais. A situação é considerada grave. Todos os partidos estão de acordo em que medidas urgentes devem ser tomadas. O apelo de Nehru, no qual a República da China é apontada como exemplo a seguir, causou forte impressão.



## Crônica Internacional

## A Situação na Indonésia

A SITUACÃO política na Indonésia é de extraordinária importância no conjunto da situação internacional. Desde os primeiros meses do ano corrente estamos assistindo a êxitos crescentes do movimento de libertação nacional do povo indonésio, entrecortados de provocações imperialistas, algumas das quais bastante sérias, mas todas elas, até agora, sistematicamente derrotadas. A política patriótica e progressista do governo Sukarno tem sido cada vez mais reforçada com o apoio decidido do Partido Comunista da Indonésia, cuja ascensão, revelada nas últimas eleições regionais, assume caráter impetuoso.

A questão do Irian Ocidental está provocando, nos dias que correm, uma evolução muito rápida dos acontecimentos, e profundas transformações se verificam a cada momento.

A rejeição pela Assembléia Geral da ONU do projeto de resolução sobre o Irian Ocidental apresentado por 19 nações afro-asiáticas provocou indignação na opinião pública indonésia. A Conferência Nacional para a Reconstrução, que se havia iniciado poucos dias antes, com a participação de todos os partidos, ao tomar conhecimento do fato, a 29 de novembro, aprovou uma resolução unânime em apoio à ação do governo para a recuperação daquela parte do país, até hoje ocupada pelos holandeses. No dia seguinte, pela manhã, o Ministério do Exterior protestava contra o resultado da votação na ONU, mostrando do mesmo tempo que a Indonésia havia conseguido o apoio de 41 nações, representando mais de dois terços da população do mundo, embora não alcançasse os dois terços regimentais no plenário da Assembléia Geral das Nações Unidas.

Ao mesmo tempo o gabinete indonésio reunia-se em caráter urgente, para estudar as medidas a tomar em face de manobras provocadoras iniciadas pelas forças armadas holandesas estacionadas no Irian Ocidental.

Foi então que, na tarde de 30, verificou-se o covarde atentado contra o presidente Sukarno, no momento em que este inaugurava uma escola primária. Sete pessoas morreram, e cerca de 70 ficaram feridas, inclusive crianças. A reação popular foi imediata. A 1ª de dezembro o Comitê de Ação Nacional pela Libertação do Irian Ocidental, do

qual fazem parte quatro ministros do governo, proclamou uma greve de protesto, em todas as empresas holandesas.

A classe operária indonésia não se limitou no entanto a essa ação, e passou à ofensiva, assumindo a liderança dos acontecimentos. Uma a uma as empresas holandesas foram sendo ocupadas pelos sindicatos, a começar pela KLM e pelas empresas de navegação. Seguiram-se os bancos. O governo, estimulado pelo apoio popular, oficializou as medidas pleiteadas pelos grevistas, declarando encampadas pelo Estado as empresas ocupadas, e entregando ao Banco da Indonésia a administração dos três bancos holandeses. Todas as «plantações» holandesas, imensos latifúndios produtores de borracha, sisal, e chá, foram também ocupadas, por ordem do primeiro ministro Djuwanda. Qualquer discussão sobre indenizações, proclamou o governo, só poderá ser iniciada após a plena devolução do Irian Ocidental.

Os imperialistas, em desespero, tentam no momento uma contra-ofensiva. Seus agentes acabam de dinamitar o principal depósito de munições do exército indonésio, em Djakarta. Ao mesmo tempo, o delegado holandês à OTAN solicita e obtém uma reunião especial e secreta do Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte para tratar do assunto. Nessa reunião, as potências ocidentais teriam hipotecado sua solidariedade aos imperialistas holandeses, segundo o noticiário. E o governo de Washington já «advertiu» o governo da Indonésia sobre os «inconvenientes e riscos» de sua atitude. Tudo indica que o boicote econômico já foi iniciado. Mais uma vez fica assim desmascarado o caráter «defensivo» e «estritamente atlântico» da OTAN.

É necessária e urgente a mobilização dos povos em solidariedade à Indonésia, neste momento. As maquinacões dos imperialistas podem ser derrotadas. Existem todas as condições para isso. A consolidação da independência e da soberania do povo indonésio é de grande importância para a causa da paz. Todo o apoio portanto às ações dos patriotas da grande nação asiática e de seu governo.

# A Solução Pacífica Pela Qual Se Batem os Comunistas

**A DECLARAÇÃO** da Conferência dos representantes dos partidos comunistas e operários dos países socialistas, generalizando a experiência do movimento operário na época atual, abordou a palpitante questão do caminho pacífico para o socialismo. E, a este respeito, após assinalar as profundas modificações históricas e as alterações radicais na correlação de forças na arena internacional em favor do socialismo, afirmou com inteira justeza: «As formas de transição dos diversos países do capitalismo ao socialismo podem ser variadas. A classe operária e sua vanguarda, o partido marxista-leninista, aspiram realizar a revolução socialista de modo pacífico. A realização desta possibilidade corresponderia aos interesses da classe operária e de todo o povo, aos interesses nacionais gerais do país».

**ESTA** declaração dos partidos comunistas e operários, que se encontram no poder e vitoriosamente constroem uma nova sociedade, vem refutar, de modo frontal, um sofisma insistentemente difundido pela reação. Esta costuma propagar que a conquista do poder por meios violentos é uma questão de princípio para os comunistas, decorrente da sua concepção doutrinária sobre a vida social. A verdade é, porém, que os comunistas consideram a forma e os meios de conquista do poder, a que legitimamente aspiram, no seu papel de vanguarda da classe operária, não como uma questão de princípio, porém como uma questão que se decide de acordo com as possibilidades reais de cada situação concreta. Os comunistas jamais desprezaram as possibilidades de transição pacífica ao socialismo, sempre que estas existiram e souberam preferi-las, em benefício das massas trabalhadoras e dos destinos nacionais. Esta é a lição que nos vem já de Marx, Engels e Lênin, quando as lutas da classe operária se desenvolviam em condições muito menos favoráveis do que hoje.

**O CAMINHO** da luta armada e da guerra civil foi sempre imposto à classe operária pela violência das classes reacionárias. É o que mostra a História na França, nas jornadas de junho de 1848 e por ocasião da Comuna de Paris, e na antiga Rússia, nos acontecimentos épicos da Grande Revolução Socialista de Outubro.

**NAS** condições da presente situação internacional, quando já existe um poderoso sistema socialista mundial, com a União Soviética à frente, e quando o sistema colonial do imperialismo se encontra em franco desmoronamento, são reais, numa série de países as possibilidades de solução pacífica dos problemas vitais imediatos da vida política e mesmo de transição pacífica para o socialismo.

**NO SEU** recente artigo dedicado ao 40º aniversário da Revolução de Outubro, afirmou o camarada Prestes:

«...nas condições específicas do Brasil de hoje será falso e mesmo errôneo não apresentar como a saída mais conveniente à classe operária e ao povo a saída pacífica, o encaminhamento da solução dos problemas brasileiros através da pressão de massas, através da conquista de um governo que realize uma política externa independente e uma política interna democrática e progressista».

**ESTA** é a saída pela qual se batem hoje os comunistas, interpretando com justeza os verdadeiros interesses da classe operária e demonstrando o seu profundo patriotismo, uma vez que esta saída também corresponde aos interesses nacionais gerais do país.

**AO CHEGAR** a esta conclusão os comunistas partem não somente das condições internacionais favoráveis, como também das modificações objetivas, que se acumularam nos últimos anos dentro do próprio cenário nacional. Cresceram em nosso país as forças anti-imperialistas, que vão desde o proletariado até a burguesia nacional e certos setores de fazendeiros. O grau de poderio e de unidade dessas forças está expresso no movimento nacionalista. Um setor nacionalista se formou dentro do próprio governo, influenciando numa série de suas decisões e gerando novas contradições nas esferas governamentais. O movimento sindical cresce e atinge novo nível de unidade, enquanto a classe operária desempenha um papel cada vez mais importante na vida política do país.

**OS COMUNISTAS** consideram que é possível, nos marcos da legalidade constitucional, derrotar os entreguistas de dentro e de fora do governo, sobrepujar os atentados sempre prováveis das forças a serviço da reação e do imperialismo norte-americano, e chegar a conquistar para o povo brasileiro um governo que realize uma política nacionalista e democrática, no plano interno, e de independência e de paz, no plano externo. Os comunistas se baterão persistentemente por esta solução aliando-se a todos os patriotas, qualquer que seja a sua classe social ou filiação política. Nesse sentido, proclamam a sua disposição de formar amplas coalizões, que possam levar aos postos legislativos e executivos, nas próximas eleições de 1958, os candidatos capazes de lutar pelos interesses imediatos das massas populares, pela emancipação nacional e pelas liberdades democráticas.

**AO LADO** de todos os patriotas, os comunistas estão certos de servir, de modo conseqüente, ao seu país e de alcançar a vitória. Esta não virá sem passar por dificuldades, rodeios e recuos momentâneos e parciais. Mas é uma vitória em que devemos confiar, porque resulta da superioridade crescente dos fatores objetivos e subjetivos, que se opõem às forças da reação interna e do imperialismo norte-americano.

# Comentário Político

## A Manobra Antidemocrática da Prorrogação de Mandatos

A imoral, impopular e antidemocrática tentativa de prorrogação dos mandatos parlamentares volta a agitar os meios políticos através de manobra de alguma envergadura: os manipuladores da emenda Esmerino Arruda estão tentando alterar o Regimento Interno da Câmara de modo a permitir a votação secreta das emendas à Constituição. Os que tentam usurpar os mandatos populares estão convictos de que conseguirão maioria esmagadora se os congressistas puderem depositar os seus votos na cabine secreta, sem o controle da opinião pública.

### MAIS UM GOLPE DA REAÇÃO EM ALAGOAS

O que vem acontecendo em Alagoas revela a capacidade de manobra e os métodos que são empregados pelas forças da reação e do obscurantismo, que têm sua base no latifúndio, na usina e no cangaço ainda dominantes naquela região. Em face de uma decisão do Supremo Tribunal Federal, que ordenou o sorteio e não a eleição dos cinco deputados que devem compor o tribunal especial que julgará o governador, a maioria comandada pelo soca udenista Arnon de Mello não trepidou em realizar tal sorteio sem a presença, ou sequer a convocação, dos deputados da minoria partidários do governador. Em reunião da mesa da Assembleia, toda composta de adversários do Sr. Muniz Falcão, foi feito o sorteio, que resultou na escolha de cinco deputados da maioria oposicionista.

O governador Muniz Falcão já encaminhara ao Supremo Tribunal Federal, o seu recurso contra tal grossa fraude. Os democratas de todas as correntes políticas, em todo o país, aguardam o pronunciamento do Supremo Tribunal, que deverá fazer valer a sua própria decisão anterior, que pressupõe ao sorteio com a participação e a fiscalização dos deputados da minoria.

A ferocidade e a capacidade de utilização de todos os métodos, na luta pela sobrevivência dos seus privilégios, são a característica dos representantes da reação baseada no latifúndio. É a lição que o povo alagoano está colhendo dos acontecimentos políticos em seu estado, onde a reação conseguiu impor um retrocesso momentâneo. Tal retrocesso, no entanto, será passageiro e não resistirá ao conjunto do poderoso movimento democrático e progressista nacional que em Alagoas obtivera já uma importante vitória no último pleito e em outubro de 1958 saberá aplicar os ensinamentos que lhe foram impostos pela própria reação alagoana.

reivindicação progressista. Mas o mesmo dispositivo permite o controle pelo povo do comportamento dos parlamentares em questões como esta, em que se pretende dar aos atuais senadores, deputados e vereadores um período de mandato que lhes não foi conferido pelos eleitores.

Cabe agora a todas as forças populares e democráticas exercer este controle e esta vigilância, que o Regimento da Câmara permite, a fim de enterrar de uma vez a tentativa de usurpação contida na emenda Esmerino Arruda.

É evidente o interesse de todas as forças democráticas e progressistas na realização das eleições para o Senado, Câmara Federal, Assembleias Legislativas estaduais e Câmaras municipais, que estão marcadas para outubro de 1958. Será então possível, graças à união de todas as correntes democráticas na base de plataformas nacionalistas, alterar a composição das diversas Câmaras legislativas e modificar os governantes favoravelmente ao vigoroso movimento ascendente de emancipação política e econômica do país. Um tal resultado no pleito de 1958 poderá conduzir à eleição, em 1960, de um Presidente da Repú-

ca apresentado pelo movimento democrático e progressista, o que importaria na formação de um governo capaz de conduzir uma política externa e interna independente, a serviço da emancipação nacional.

Uma vitória dos imorais prorrogacionistas não seria, portanto, apenas, uma usurpação dos mandatos do povo e uma desmoralização do Parlamento, em proveito dos partidários de soluções ditatoriais reacionárias. Não representaria somente o gozo indevido, por parte dos atuais congressistas, por mais dois anos, de vantagens e regalias inerentes aos mandatos que lhes foram conferidos até fins de 1958. Um tal sucesso da emenda Esmerino Arruda constituiria um sério golpe no desenvolvimento democrático em ascensão e como tal deve ser encarado por todas as forças populares, nacionalistas e progressistas. O objetivo central destas forças é a vitória nas eleições gerais de 1958, que anunciará uma vitória ainda mais completa em 1960. Tudo, portanto, deve ser feito para anular a atual manobra do voto secreto e para enterrar definitivamente a audaciosa tentativa de roubar ao povo brasileiro o direito de escolher periodicamente os seus representantes.

## MANOBRAS DO ENTREGUISMO NO ITAMARATI

É visível a luta, que se trava nas esferas governamentais, para introduzir algumas modificações, já tornadas indispensáveis, na política exterior do Brasil. A questão do reatamento de relações comerciais e diplomáticas com a URSS, a China Popular e outros países socialistas está na ordem do dia. Enquanto certas medidas pacíficas são anunciadas, vêm a público também a sabotagem praticada no Itamarati, sobretudo no seu Departamento Econômico, chefiado pelo ministro Barbosa da Silva.

A entrevista de Kruschiov a jornalistas brasileiros em controu, como era de esperar, ampla repercussão nos mais diferentes círculos do país. Homens tão responsáveis nos meios conservadores como os srs. Brasília Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio Devisate, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo e Renato Costa Lima, presidente da Sociedade Rural Brasileira, declararam-se taxativamente pelo estabelecimento de relações econômicas com a URSS. Até mesmo um homem como o sr. Augusto Frederico Schmidt, conhecido por suas opiniões reacionárias e ligações com firmas norte-americanas, vem de se pronunciar favoravelmente a essas relações.

A cobertura política e de opinião pública é, pois, mais do que suficiente para que o governo dê os passos concretos adequados.

Um desses passos, além do intercâmbio cultural que se incrementa cada vez mais, é a comissão de representantes dos meios econômicos para estudar as possibilidades de novos mercados, inclusive nos países socialistas. Até agora, porém, a comissão não foi constituída e não se sabe quando será. Ao mesmo tempo, é noticiado pela imprensa que uma delegação comercial rumena, que passou pelo Rio, teve os seus esforços frustrados pelo Itamarati. Uma delegação semelhante da China Popular, ora no Uruguai, nem sequer conseguiu visto para entrar no país. Está sendo aguardada uma delegação da República Democrática Alemã, mas o Itamarati não preparou sequer uma agenda e parece desejar que tudo fique nos termos mais vagos possíveis.

É evidente que os setores entreguistas do governo, que controlam o ministério das Relações Exteriores, estão agindo em sentido contrário àquele que é reclamado pelo movimento nacionalistas e pelos círculos econômicos mais responsáveis.

Enquanto isto, apesar dos discursos do chanceler Macedo Soares no Chile e no Peru, proclamando a nossa simpatia pelos povos afro-asiáticos em luta por sua emancipação, a delegação brasileira na ONU vem tomando sucessivas posições contrárias aos interesses daqueles povos. É o que acaba de suceder com relação à Indonésia, que reclama com inteiro direito, o término da ocupação holandesa na Nova Guiné Ocidental.

O governo do sr. Juscelino Kubitschek só tem a perder com o prosseguimento de uma política exterior dessa ordem. Já é tempo de desalojar os entreguistas do Itamarati e tomar, com firmeza, pelo caminho de uma nova política, terminada por um conteúdo de independência, de relações, em pé de igualdade, com todos os países e de defesa da causa da paz mundial. Para aplicar esta nova política o governo contará com o poderoso apoio de amplíssimos círculos da vida econômica e política do país.

## VOZ OPERÁRIA

Conforme anunciamos em nossa edição anterior,

o preço de VOZ OPERÁRIA, a partir deste número, será de Cr\$ 3,00 por exemplar.

A DIREÇÃO

# O Governo Comunista do Estado de Kêrala

AS EXTENSAS costas de Kêrala são a maravilhosa região cheia de encantos e poesia que tem servido de cenário a tantos romances exóticos. A paisagem é já bem conhecida; os mares do sul, as reentrâncias das lagoas majestosas, as palmeiras gigantes! Os pescadores, aos grupos de dez, lançam-se mar a dentro em pequenas e frágeis canoas. Estas parecem submergir, desaparecendo atrás de uma onda, mas elas que surgem sobre a crista da onda vizinha. Os dez pescadores, por um milagre quotidiano, encontram acomodação na estreita embarcação. Observe-os, mais tarde, em pleno mar, estes e centenas de outros, sob o sopro impertinente das monções. Inicialmente divisíveis pequeninos, semelhantes a pontos dispersos presos por um fio imenso. Visto do alto, entretanto, é o próprio mar, sulcado pelas ondas enristadas, que assemelham-se a fios gigantes. As nuvens descaem até se confundirem com as águas. O avião agitava-se, de borrasca em borrasca, a eles continuavam lá embaixo, minúsculos, como seres esquecidos!

Em terra, quando desembarcam a pesca para a venda — e é preciso ainda antes de dividir o dinheiro, reservar a parte do proprietário, porque aquelas canoas em que eles enfrentam o perigo não lhes pertencem — os pescadores de Kêrala continuam semi-nus, não só porque o clima o permite, mas também porque são extremamente pobres.

## CINCO MIL ANOS DE CIVILIZAÇÃO

Kêrala, o menor estado da Índia e o primeiro a possuir um governo comunista (desde 5 de abril de 1957) estende-se ao longo do extremo sudoeste do país, sobre mais de 600 km, nas costas do mar da Arábia. Em largura, entretanto, do mar às montanhas, ele não atinge 150 Km. Kêrala, pátria de uma língua — o malaialam — abriga todos aqueles que a falam, pouco mais de 13 milhões de habitantes. Possui uma história e uma civilização muito antigas. Três mil anos antes de nossa era, na época em que a Gália não possuía ainda este nome, Kêrala já mantinha relações com outros países de civilização adiantada. Estes contactos não cessaram até hoje.

## SERIA O KÊRALA UM ESTADO PROBLEMA?

Kêrala é o estado indiano onde a instrução é mais amplamente divulgada. Possui ele sua própria língua, uma bela literatura e uma poesia florescente. E, entretanto, uma das regiões da Índia que mais sofreram, econômica e socialmente, a opressão dos imperialistas e dos senhores feudais, 57% de seus habitantes vivem da terra, mas a maioria esmagadora é de operários agrícolas e camponeses extremamente pobres. E' assustador o número de desempregados tanto entre os operários como entre os intelectuais. 50.000 jovens deixam os estudos anualmente sem nenhuma perspectiva de trabalho. A população cresce assustadoramente.

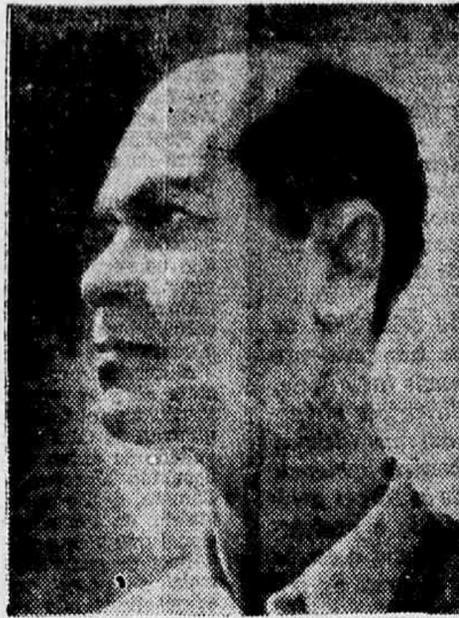
Nas eleições gerais da última primavera o povo elegeu, para a Assembleia de Kêrala, uma maioria absoluta de candidatos apresentados pelo Partido Comunista (65 dos 126 deputados). Não só a massa dos operários camponeses e intelectuais votou nos comunistas, mas também certos industriais, comerciantes ricos e proprietários.

## A QUE SE DEVE O SUCESSO DOS COMUNISTAS

Enganar-se-iam aqueles que acreditassem que o sucesso dos comunistas é devido a circunstâncias momentâneas e que ele representa, apenas, um contra-golpe do povo pelo descontentamento local. Sua vitória é devida aos méritos reconhecidos pelas massas:

1) Os comunistas têm sido em Kêrala, como em todas as regiões do país, patriotas exemplares e abnegados. Eles fazem parte hoje, sobretudo neste estado, dos homens e mulheres que fizeram os maiores sacrifícios no sentido de organizar, sob a ocupação britânica, as lutas nacionais do povo indiano. A classe operária de Kêrala tem uma tradição de lutas heróicas que vem de longa data. Quando ela organizava seus primeiros sindicatos em Alhepey

## Reportagem de JACQUES KAHN (De «L'Humanité»)



Ajoy Ghosh, secretário-geral do Partido Comunista da Índia

(1920 - 1921), não visava apenas a fins econômicos restritos, mas já formulava palavras de ordem na política nacional. A História de Kêrala é marcada por lutas difíceis, corajosas e indomáveis dos operários e camponeses pela liberdade. E os comunistas de hoje estão firmes, no primeiro plano. Inicialmente, sem denominação distinta (eles começaram como simples membros do Congresso). Desde 1940, lutando sob sua própria bandeira.

2) Os comunistas figuram entre os melhores herdeiros do patrimônio local. Foram eles, nos dias atuais, os primeiros a retomarem a velha e justa palavra de ordem da formação de um Estado local de Kêrala e figuraram entre os mais persistentes para concretizá-la. O Primeiro Ministro deste Estado, E. M. S. Nambudiripad, membro do Bureau Político do Partido Comunista da Índia, é o autor de uma «História do Estado de Kêrala» bastante respeitada.

3) Os comunistas estão estreitamente ligados às massas trabalhadoras e, particularmente, às massas mais pobres. São eles, há muito tempo, os melhores organizadores das lutas dos operários, dos camponeses, dos homens da classe média e dos intelectuais.

4) O programa imediato que os comunistas apresentaram durante a campanha eleitoral, correspondia exatamente às necessidades mais urgentes das massas. Era um programa perfeitamente realizável num curto espaço de tempo sem adiantamentos. No essencial, era o programa oficial do Partido do Congresso que os antigos governos locais jamais foram capazes de pôr em prática. Os comunistas diziam aos eleitores: «Temos o hábito de ordenar nossos atos a nossas palavras. Costumamos cumprir à risca o que prometemos. Com o apoio do povo, somos capazes de realizar este programa.» A população de Kêrala sabia que os comunistas diziam a verdade. Daí, também, a maioria obtida por estes.

O Partido Comunista da Índia, sob a direção do camarada Ajoy Ghosh, progrediu em todo o país, de 6.000.000 de votos, em 1951, para 12.000.000, este ano. Suas vitórias mais marcantes não se limitam apenas à uma região relativamente pouco industrializada até o presente (embora com uma classe operária muito ativa) como o estado de Kêrala; são notadas, também, na região que é o maior ventre da indústria pesada: Bengala Ocidental, isto é, o Estado de Calcutá, onde o Partido tem agora a maioria nas cidades proletárias e entre os refugiados do Paquistão.

## OS PODERES DO GOVERNO DE KÊRALA

Não se poderá, certamente,

convencer os franceses de que os comunistas de Kêrala são os primeiros no mundo a assumir responsabilidades oficiais, pelo voto, num país regido por uma constituição do tipo parlamentar ocidental, como afirmam alguns jornais americanos e ingleses. Há dezenas de anos que os comunistas dirigem municipalidades na França e em muitos outros países de «democracia» burguesa. Os governos estaduais têm, na Índia, entretanto, poderes mais amplos do que os destes municípios. Eles não retêm o poder mas são os governos. As leis adotadas pelo Parlamento indiano traçam os princípios gerais, mas é reservado à assembleia de cada Estado o direito de adotar medidas concretas e, ao governo estadual, de decidir a sua aplicação, mesmo quando se trata de transformações sociais importantes como a reforma agrária, por exemplo. Deve-se notar que seus poderes financeiros são bastante amplos e que, além disso, tomando em consideração a lei, a administração local e, em princípio, a polícia, partem constitucionalmente de sua autoridade. Tudo isto significa que os governos estaduais, têm a possibilidade de empreender grandes realizações, desde que sejam respeitadas os seus direitos constitucionais e que, por sua parte, não se intrometam nos direitos reservados ao governo central. Não podem realizar a revolução, mas medidas de progresso já efetivas.

Os comunistas comprometeram-se a realizar tudo o que for realizável, nas condições presentes. O atual governo tem, pois, à sua frente, uma grande tarefa.

Os comunistas de Kêrala não alimentam ilusões. Os mais destacados dentre eles foram levados ao governo segundo a Constituição e se propõem a aplicar os pontos do programa geral do Partido do Congresso. Terão eles, naturalmente, de enfrentar resistências, acima do gabinete local, nas administrações centrais e, imediatamente abaixo dos ministros de Kêrala, numa grande parte da máquina administrativa, que é, precisamente, encarregada de apli-

car suas decisões, e que, longe de ser um aparelho novo, foi, o mais frequentemente, formado sob a dominação inglesa. E nada mais natural. Não se tem visto, no seio de toda esta máquina executiva, desde os serviços centrais aos distritais, uma obstrução silenciosa, porém eficaz, por parte de elementos reacionários, das medidas democráticas adotadas pelo Parlamento ou mesmo por certos ministros de Nova Delhi?

Se os ministros de Kêrala fossem destes que se trançam em seus gabinetes e limitam-se, apenas, a dar ordens vagas, seriam sem dúvida esmagados pelos obstáculos. Mas eles prestam contas de seus projetos e de seus atos ao povo e se apoiam, para suas realizações, no sustentáculo e na participação democrática deste. Não quero dizer, simplesmente, no sustentáculo e na participação democrática daqueles que neles votaram, mas do povo em si, isto é, o conjunto de homens e mulheres não comunistas ou que se digam, mesmo talvez anticomunistas, mas que estão dispostos a apoiar as medidas justas. Eles não se apoiam apenas na cooperação, naturalmente primordial, da classe operária, mas também na cooperação das mais diversas camadas sociais que estejam igualmente interessadas nas realizações de medidas progressistas.

## PROGRAMA SUBSTANCIAL

Presentemente a questão se resume no seguinte: quais são os projetos do governo de Kêrala e que passos já deu ele no sentido de sua realização? Pode-se compreender que a reforma agrária é um dos problemas decisivos. A Constituição indiana não dá ao governo estadual de Kêrala, plenos poderes para a execução de uma reforma agrária total, isto é, a expropriação das terras dos grandes proprietários. Ela permite, todavia, uma série de medidas substanciais neste terreno, como:

- a) Limitação das taxas de arrendamento; o governo espera reduzi-los para um sexto da colheita.
- b) Proibição da expulsão

dos camponeses das terras em que trabalham.

c) Distribuição de terras do Estado aos camponeses sem terras ou que as possuem muito pobres. Cerca de 300.000 hectares de terras que pertenciam ao Estado de Kêrala e que estavam, conseqüentemente, à disposição do governo, serão repartidos.

d) Ajuda à reorganização do crédito cooperativo rural, a fim de que os camponeses que não possuem bens possam obter empréstimos a taxas acessíveis.

Cada uma destas medidas, inclusive a da distribuição de terras, será executada pelos comitês das províncias, para os quais foram convidados a participar representantes de todas as tendências políticas e das diversas categorias sociais que nelas estejam interessadas.

Além disto, cada projeto de lei, antes de ser submetido à apreciação da Assembleia, sofrerá discussão geral nas aldeias.

O outro problema de grande envergadura é o da industrialização. Muito antes de tomarem posse, os comunistas já reivindicavam o desenvolvimento da indústria. Em Kêrala, como nos demais estados do país, os comunistas apresentaram projetos objetivos. Agora, que assumiram o poder, eles agem.

Em primeiro lugar pedem, com insistência, que seu Estado receba a parte que lhe concede o segundo Plano Quinquenal, isto é, o equipamento necessário para uma região ora sub-desenvolvida, mas que tem grandes possibilidades para o futuro. Mas sua política industrial não se limita a isto. Os comunistas esperam desenvolver todas as possibilidades de construção de usinas, que são tão necessárias quanto o próprio arroz, na região. O governo incentiva e ajuda aqueles que desejam instalar novas indústrias ou desenvolver as que já existem, sejam estas locais ou sociedades que tenham sede em outros pontos da Índia ou no estrangeiro. O interesse mútuo é tal que, presentemente, os capitalistas procuram o governo com frequência para pedir facilidades e ajuda destinadas à construção de indústrias.

O governo de Kêrala não julga suficiente apenas a solução das duas grandes tarefas de longo fôlego — a reforma agrária e a industrialização. Mesmo que o problema da terra seja completamente resolvido «não produzirá arroza suficientes para a colocação de todos os desempregados», nem para satisfazer as necessidades da região. A industrialização, por outro lado, por mais rápida que se desenvolva, não pode ser feita de uma noite para um dia. Em conseqüência, soluções imediatas de outros problemas se impõem nos próximos meses. O governo dedica-se a elas com habilidade e senso prático. Os pescadores e os artesãos serão ajudados a se organizarem em cooperativas. Tudo o que possa contribuir para acelerar a produção, ou que possa fornecer trabalho aos braços e aos cérebros, receberá todo apoio e todas as facilidades por parte do governo. Este não promete que o «maná» cairá dos céus e que o povo nada deve fazer senão esperá-lo. Ele conclama, ao contrário, todos os cidadãos a realizarem o máximo de esforço pois o governo lhes dará também o máximo de apoio:

## A AJUDA DO GOVERNO NÃO É UM PRESENTE

E os salários? Nos principais ramos da produção, os operários de Kêrala ob-

tiveram êxitos substanciais a partir da ascensão dos comunistas. Os 25.000 operários das plantações receberam um prêmio retroativo equivalente a 21,5% do salário de um ano, sobre as plantações de chá, e a 18% sobre as grandes plantações de borracha. Esta reivindicação dos operários estava em discussão já há dois anos. Os governos anteriores realizavam conferências e mais conferências e os salários continuavam sempre os mesmos. Agora os empregadores foram obrigados a atender os pedidos dos empregados.

Os operários das fibras de côco obtiveram, do sindicato patronal, uma garantia de trabalho mínimo assegurado, ou, no caso de desemprego, o pagamento de uma indenização correspondente a 76% do salário.

Eis um fato que me deixou bastante impressionado: quando perguntei aos dirigentes de sindicatos a que deviam estes sucessos tão expressivos em suas reivindicações, nenhum deles me respondeu que «isto foi um presente do governo». A resposta que mais me chamou a atenção, entretanto, foi a seguinte: «Obtivemos tudo graças à nossa ação organizada. Se não houvesse, todavia, o governo atual, não teríamos alcançado a satisfação de nossas reivindicações, pelas quais lutamos há tanto tempo. Nossa luta teria sido mais longa e mais difícil.

Quando duas partes em litígio não chegam a uma conclusão, o governo está sempre pronto para exercer sua arbitragem — e eu não vi nenhum operário alí, queixar-se deste governo, sem distinção de tendências sindicais.

Creio que interessará aos leitores a HISTÓRIA DA COMISSÃO PARITÁRIA DA AGRICULTURA, que se reunia precisamente quando eu me encontrava em Kêrala. Lembremo-nos da extrema miséria em que vivem os operários agrícolas de Alhepey, aquelas 21 criaturas, entre as quais 7 crianças, que se alimentavam de água de arroz para que não lhes faltasse o que comer, diariamente, durante o ano. Cerca de 400.000 operários agrícolas trabalham nos arrozais durante os meses de colheita. Há 15 anos que eles se organizaram em sindicatos. Todo ano, antes da colheita, eles se levantavam em greve para forçar os patrões a atendê-los no momento preciso: quando o arroz estava maduro. Mas todo ano o governo local enviava sua polícia contra os grevistas, obrigando-os a trabalharem sob os canos dos fusis.

Agora as coisas mudaram. Os comunistas estão no poder e advertiram aos patrões: «Se os operários entrarem em greve, este ano, nós não colocaremos a polícia contra eles. Ora, a redução não pode ser interrompida. Por conseguinte, um conselho: será melhor que os patrões entrem em acordo com os operários para a fixação de um aumento de salários».

Eis como, a 29 de junho, uma comissão composta de três membros se reuniu. O Presidente do Conselho, Sr. Nambudiripad, e o Ministro do Trabalho representaram, pessoalmente, o governo.

Na primeira reunião os patrões afirmaram:

— Reconhecemos que é CONCLUI NA PÁG. 4

**A** LUTA ideológica se trava pela correção da maneira de pensar e pela aquisição de idéias corretas, isto é, idéias adequadas à concepção geral e aos interesses da ação de classe do proletariado. Compreende-se a importância que tem definir, em cada momento dado, as direções da luta ideológica. Dessa definição podem depender a linha geral do Partido, a sua construção, a sua provável capacidade de decidir em futuros momentos cruciais.

De que fatores depende essa definição? De fatores bem complexos, entre os quais acredito deverem ser levados em conta a formação histórica do Partido, o seu grau de acertos e de erros na atividade precedente, as mudanças táticas dos inimigos de classe, o sentido da pressão ideológica desses mesmos inimigos, a correlação de forças de classe interna e externamente, as características da conjuntura política. Seria falso, por isto, diante da interação de fatores tão complexos, menosprezar as peculiaridades e os matizes da situação de cada Partido, em seu respectivo país, para enquadrar tudo, com inflexível rigor, no esquema universal das tendências ideológicas que atuam, em grande escala, na arena do movimento operário internacional. A luta ideológica tem dimensão internacional, dado o próprio caráter do movimento operário. Não se justificaria perdê-lo de vista. Mas tampouco se justificaria perder de vista as exigências da situação nacional de cada Partido.

A Declaração da Conferência dos representantes dos partidos comunistas e operários dos países socialistas, recentemente publicada pela nossa imprensa, generaliza teoricamente as direções da luta ideológica no plano internacional. A atenção é focalizada no debate suscitado por aquelas tendências que, de modo sintético, são conhecidas como **revisionismo** e **dogmatismo**. A primeira conclusão é a de que a luta deve ser simultânea contra ambas essas tendências. Esta primeira conclusão, entretanto, não esgota o assunto. Uma segunda conclusão a que chegaram os participantes daquela Conferência é a de que, nas condições atuais, o perigo principal está no **revisionismo**, definido como oportunismo de direita, como manifestação da ideologia burguesa, que paralisa a energia revolucionária da classe operária, exigindo a conservação ou o restabelecimento do capitalismo. Mas ainda aqui o assunto não se encontra esgotado. A Declaração não propõe um esquema universal inflexível — o que seria incidir em dogmatismo —, mas determina as direções mais gerais, extremamente gerais, da luta ideológica no plano da experiência internacional. Uma terceira conclusão se impunha, que levasse em conta situações nacionais por sua vez extremamente peculiares, em contradição com este ou aquele aspecto da verdade geral, que nem por isto deixa de ser verdade geral. Nenhum princípio nos impede de reconhecer a possibilidade de situações dessa ordem.

Daí uma terceira conclusão da Conferência: a de que o dogmatismo e o sectarismo também podem representar o perigo fundamental em determinadas etapas do desenvolvimento deste ou daquele partido. Do que se segue uma quarta conclusão de inegável sabedoria, comprovada pelo fecundo debate que agitou o movimento operário nestes últimos dois anos: "Cada partido comunista define qual é o perigo que, em dado momento, representa para ele o perigo principal".

# As Direções da Nossa Luta Ideológica

JACOB GORENDER

Isto é compreensível, porque os resultados específicos da complexa interação entre fatores internacionais e nacionais só podem ser avaliados pelo esforço próprio de cada partido, no meio histórico em que lhe cabe atuar. Sem se afastar da verdade universal do marxismo-leninismo, mas se mantendo igualmente atento às particularidades da sua situação nacional, cada partido extrai ensinamentos úteis da experiência dos outros partidos, se não tiver a preocupação da cópia mecânica, tal como adverte a própria Declaração.

Em nosso Partido, a luta ideológica se trava simultaneamente em duas direções: contra o dogmatismo e o revisionismo. Ambas essas tendências antimarxistas se apresentaram e ainda se apresentam em nossas fileiras com uma expressão de excepcional nitidez, talvez se possa dizer mesmo com uma expressão clássica. Neste ponto, a experiência brasileira confirma inteiramente a experiência internacional na presente conjuntura do movimento operário.

O dogmatismo perdurou entre nós longamente e chegou a se cristalizar num sistema de concepções fossilizadas. Apontaria apenas um exemplo, porque este é talvez o mais significativo e porque é um dos pontos de partida objetivos de maior importância para uma nova tomada de posições: já há muitos anos estamos afirmando que o Brasil se encontra estagnado, em atraso progressivo e, entretanto já há muitos anos, sob os nossos próprios olhos, cegados pelas concepções dogmáticas e sectárias, processa-se, independentemente de nossa vontade, um desenvolvimento capitalista, que, vai introduzindo modificações na infra-estrutura e na superestrutura do país. Qual o grau exato destas modificações, este é certamente um problema para estudar. A sua existência é, porém, indiscutível, elas são visíveis mesmo sem instrumento científicos a olho nu.

Não resultam daí e da nova situação internacional profundas implicações para a nossa linha política?

Como que estamos num caso de "evidência" cartesiana, que impõe a resposta afirmativa. E a principal dessas implicações reside no arquivamento da concepção desastrosa da "revolução a curto prazo".

Imperceptivelmente, durante muito tempo, o dogmatismo sectário foi o terreno fértil em que o revisionismo oportunista ia plantando suas sementes. E é natural que dos ventos semeados sejam colhidas tempestades. Se a própria realidade nacional, se o próprio desenvolvimento capitalista no país e ainda certos fatores da conjuntura do movimento operário internacional deviam favorecer um surto revisionista, não menos devia favorecer-lo o lon-

go período precedente de erros dogmáticos, sectários e mandonistas.

O revisionismo assumiu a sua forma clássica num grupo, capitaneado por Agildo Barata, que se separou do Partido para lutar contra ele. Diante dos erros cometidos na União Soviética, voluntariamente revelados pelo P.C.U.S., aquele grupo declarou fracassada a sua experiência de construção socialista e inutilmente especulou com a cisão no movimento comunista internacional (nesse particular, quantas decepções para os "missionários" revisionistas!). Diante dos erros cometidos pelo nosso Partido, ao invés de ajudar a corrigi-los, proclamou a falência do Partido, e exigiu a sua liquidação. Diante do desenvolvimento capitalista, não fez a sua crítica à luz do marxismo-leninismo, do ângulo dos interesses de classe do proletariado, mas a sua apologia puramente burguesa. Não combateu o dogmatismo para revitalizar a teoria marxista-leninista ao contacto com a realidade concreta do país, mas para desfigurá-la e degenerá-la, derivando para o ecletismo à moda burguesa.

Como se vê, nos casos citados, o revisionismo partiu de premissas reais para chegar a inaceitáveis conclusões viciadas. Mas se repudiarmos não só as conclusões, como também as premissas, voltaremos ao dogmatismo, do qual ainda não nos libertamos, e continuaremos alimentando o seu oposto, isto é, precisamente o revisionismo. Assim como há quem julgue o revisionismo um fenômeno saudável, porque combate o dogmatismo, assim também há quem veja neste último a barreira mais firme contra o revisionismo. Seguindo por aí, aplicando essa maneira subjetivista de pensar, é inevitável cairmos sob o império de um dilema fatal: dogmatismo ou revisionismo.

Se, porém, combatermos a ambos, sabermos não somente recusar as viciadas conclusões revisionistas, como também reconhecer corajosamente as premissas reais e delas partir para conclusões corretas, que devem, segundo penso, abrir o caminho para uma nova etapa na vida do Partido, a etapa da sua recuperação e do seu florescimento.

Qual é, porém, presentemente, no caso brasileiro, o perigo principal? Qual é a direção principal da luta ideológica, exatamente agora?

A resposta está contida no último informe do camarada Prestes aprovado pelo Comitê Central, quando afirma de modo taxativo: "Trata-se de lutar nas duas frentes — contra as manifestações concretas do revisionismo que hoje ameaça nosso Partido e pela eliminação em nossas fileiras das velhas tendências sectárias e dogmáticas. O Comitê Central não

pode deixar de avaliar a imensa tarefa a realizar e o quanto será difícil e demorado o processo de reeducação ideológica que devemos empreender, a começar pela nossa própria reeducação, orientada fundamentalmente no sentido da luta contra as tendências sectárias e dogmáticas, que profundamente penetram em nossa consciência."

A nossa luta ideológica tem, pois, simultaneamente, duas direções: contra o dogmatismo e o revisionismo. A direção fundamental, no momento, é a da luta contra o dogmatismo (entendido como conjunto de idéias em que estão incluídas as concepções e métodos sectários, ultracentralistas e mandonistas).

Como explicar essa particularidade da situação do nosso Partido, distinta certamente da situação de numerosos outros partidos comunistas e operários?

Penso que é possível explicá-lo considerando apenas um fato essencial. Uma é a situação dos partidos que se defrontam com o surto revisionista apoiados numa linha geral justa ou predominantemente justa, apesar mesmo de erros de maior ou menor gravidade que houvessem cometido. Outra é a situação de um partido, como o nosso, que deve combater o revisionismo ao tempo em que a sua linha geral vinha sendo essencialmente correta e em que a substituição dessa linha por outra carreta, como fez ver o camarada Prestes no seu mais recente artigo, não pode ser feita sem a superação de um sistema de teses dogmáticas e sectárias por longo tempo insustentado.

Não somos negativistas com relação ao passado do Partido. Esse negativismo só pode levar ao desencanto estéril e à negação do papel de vanguarda do Partido. O negativismo resulta de uma atitude subjetiva unilateral. Penso, porém, que não nos cabe evitar o negativismo para frear ou truncar o rigoroso exame autocrítico dos erros do passado. É necessário levar em conta que os erros foram o geral (dizem respeito à própria linha geral), ao passo que os acertos constituíram o parcial. Os êxitos que obtivemos nesses últimos dez anos — algumas vezes significativos — foram o resultado de adaptações parciais às exigências da realidade concreta, em casos isolados e em contradição flagrante com as teses fundamentais da linha geral. Por isto mesmo, por serem parciais e isolados, esses êxitos não tiveram continuidade e consequência mais profunda para a causa defendida pelo Partido. Tais êxitos não justificam a linha anterior, mas são um testemunho vigoroso contra ela. Nesse sentido, basta refletir sobre a nossa experiência da campanha pelo monopólio estatal do petróleo. Pois não é que nos batemos — e de modo esplendidamente vitorioso — por uma medida progressista e anti-imperialista como aquela, num regime em que afirmávamos impossível qualquer progresso e para ser aplicada por governos que, segundo proclamávamos, só podiam ser de traição nacional?

Lutamos hoje contra o revisionismo para defender a existência do Partido e o seu caráter proletário marxista-leninista. Mas existir é atuar. E para atuar com acerto é preciso combater fundamentalmente aquela tendência antimarxista mais antiga, mais profunda, que afetou não apenas a este ou aquele setor do Partido, mas a todo ele, principalmente à sua direção. Esta tendência é aquela que, de modo sintético, denominamos dogmatismo.

## Reforma da Previdência Social Para Assegurar os Direitos dos Trabalhadores

Em regime de urgência, na Câmara Federal, a nova Lei Orgânica da Previdência Social virá atender a uma reivindicação urgente de milhões de trabalhadores brasileiros — Uma questão vital, que agita os meios sindicais

Está atraindo a atenção de milhões de trabalhadores brasileiros, nesta semana, a discussão da nova Lei Orgânica da Previdência Social, que deverá ser votada, em regime de urgência, na Câmara dos Deputados, ainda na atual sessão legislativa.

Aos projetos de 1947 e de 1956, que tratam da matéria, foi apresentado um substitutivo, pelo deputado trabalhista Batista Ramos. Em torno desse substitutivo é que se desenvolveram os debates realizados pelas organizações sindicais de todo o país, das mais distintas categorias profissionais, com o objetivo de apreciar aquele trabalho e apresentar-lhe as emendas necessárias. Importantes entidades de classe, como o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, a Confederação Nacional dos Empregados no Comércio e outras, divulgaram amplamente as conclusões do estudo daquele substitutivo e as emendas que ao mesmo apresentaram.

A reforma da previdência social, que ainda apresenta em nosso país inúmeras falhas e lacunas, tem constituído tema obrigatório dos congressos e conferências sindicais ultimamente realizados, nos mais importantes Estados brasileiros. Trata-se de questão de maior relevância, pois está relacionada com a segurança no trabalho, a garantia de uma velhice tranquila, a concessão de pensões à família do trabalhador, e assim por diante.

Essa a razão por que hoje se voltam as vistas dos trabalhadores para os debates que se irão travar no Parlamento.

### O SUBSTITUTIVO BATISTA RAMOS

Líder do PTB na Câmara Federal e membro da Comissão de Serviço Público, apresentou o deputado Batista Ramos, em fins de outubro deste ano, um substitutivo aos projetos já existentes. Esse trabalho, em suas linhas gerais e no fundamental, foi considerado satisfatório pelos trabalhadores, bem melhor que a Lei Orgânica da Previdência Social, atualmente em vigor, do que o projeto governamental.

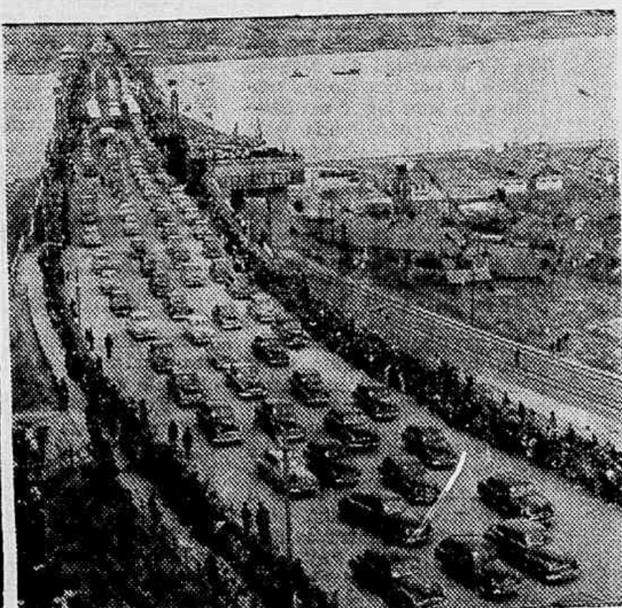
Em seu art. 1º, está definida a finalidade da previdência social: "assegurar aos seus beneficiários os meios indispensáveis de manutenção, por motivo de idade avançada, incapacidade,

tempo de serviço, prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente, bem como a proteção de serviços que visem proteção de sua saúde e concorram para o seu bem-estar".

Os benefícios a serem concedidos aos assegurados são: — auxílio-doença; aposentadoria por invalidez; aposentadoria por velhice; aposentadoria especial; aposentadoria por tempo de serviço; auxílio-natalidade; pecúlio e assistência financeira.

Aos dependentes dos trabalhadores segurados serão concedidos, como benefícios, pensão; auxílio-reclusão; auxílio funeral e pecúlio. Quanto aos beneficiários em geral, terão direito a: assistência médica; assistência alimentar; assistência habitacional; (CONCLUI NA 9ª PÁG.)

### A PRIMEIRA PONTE SOBRE O YANG-TZE



A construção de uma ponte sobre o rio Yang-Tze é um velho sonho do povo chinês. Este sonho acaba de ser realizado. Uma ponte, com a extensão de 1.700 metros, com um plano para caminhos e automóveis e outro para via-férrea, foi inaugurada a 15 de outubro último. A construção da ponte levou 4 anos, sendo utilizados os mais modernos métodos de engenharia. A ponte é de enorme importância para a economia da China Popular. A foto mostra um infindável fluxo de veículos, atravessando a ponte logo após a sua inauguração. (Foto da Agência HSINHUA).





## CUMPRIMENTO DO ACÓRDO — EXIGEM OS TÊXTEIS PAULISTAS

Centenas de operários têxteis quando desfilavam pelas ruas de São Paulo, nos dias em que permaneceram em greve.



Uma concentração de têxteis, na qual é o número de mulheres participante.

**NA ÚLTIMA semana de novembro, intensificou-se a luta dos trabalhadores têxteis de São Paulo pelo pagamento imediato dos 25% de aumento de salário, conquistados com a greve de outubro, que paralizou meio milhão de operários na capital paulista.**

Diante da recusa dos patrões em efetuar o pagamento, e do fracasso nos entendimentos diretos, decidiram os trabalhadores recorrer às greves «conta-gota»: paralização diária do trabalho, durante meia ou uma hora ou por outro período limitado de tempo, em sinal de protesto. Essa foi a orientação dada pelo órgão sindical da categoria profissional, como preparação de uma greve geral de 24 horas, que seria desencadeada no dia 6 de dezembro, se o aumento devido não tivesse sido pago até o dia anterior.

Repeliram os operários, enérgicamente, a contra-proposta patronal de aumento de apenas 15%, sob a alegação de que se encontram em dificuldades financeiras e de que a indústria têxtil atravessa uma crise. Na luta pelo cumprimento da decisão do TRT, uniram-se a Federação dos Trabalhadores Têxteis do Estado de São Paulo, o Sindicato dos Têxteis de São Paulo e o Sindicato dos Mestres e Contra-Mestres do Estado de São Paulo. Em reunião conjunta, decidiram esses três importantes órgãos sindicais realizar uma greve geral de advertência, no próximo dia 16, publicar uma carta aberta dirigida aos patrões, responsabilizando-os pelo que venha a acontecer e, ainda, prosseguir nos esforços junto ao Sindicato patronal.

Passadas pelas ruas centrais da cidade, concentrações diante das assembleias legislativas, visitas aos jornais, pequenas paralizações — são algumas iniciativas tomadas pelos trabalhadores têxteis de

# Teve Carater de Massas o I Congresso Dos Trabalhadores Mineiros

31 concentrações operárias foram previamente realizadas — Presente o vice-presidente da República no ato inaugural — As resoluções aprovadas

No dia 28 de novembro último, encerrou-se em Belo Horizonte o I Congresso Sindical do Estado de Minas Gerais. Contou com a presença de representantes do Governador do Estado, do Ministro da Guerra, do Vice-Presidente da República, de representantes do Pacto de Unidade Sindical de São Paulo, dos Metalúrgicos e da União dos Ferrovias da Sorocabana do Estado de São Paulo, dos Acroviários e da Energia Elétrica do Distrito Federal, do Vice-Presidente da C.N.T.I., representantes do Conselho do I.A.P.I. e da CAPFESP bem como Deputados e Vereadores.

### INÍCIO DO CONGRESSO

O I Congresso Sindical do Estado de Minas Gerais instalou-se no dia 27 em sessão solene, com uma assistência de 2.000 pessoas, vários oradores fizeram-se ouvir dentre os quais Delmir Vilela, saudando os representantes fraternais de São Paulo e Distrito Federal, o sr. Glodsmir Riani, o Prefeito de Belo Horizonte, o

Governador Blas Fortes e, por fim o Sr. João Goulart. O Vice-Presidente da República reafirmou sua profissão de fé nacionalista, e sua posição em defesa das liberdades democráticas e sindicais, concitando os trabalhadores a se unirem e organizarem para defender os seus direitos. Projeto de Lei há no Parlamento que somente poderão ser aprovadas se os trabalhadores tiverem ali um número cada vez maior de legítimos representantes, devendo para isso, dedicar maior atenção às próximas eleições.

### GRANDES EXPERIÊNCIAS DO CONGRESSO

A Reunião dos trabalhadores mineiros foi rica de experiências. A principal delas foram as concentrações operárias realizadas para a sua preparação: 31 concentrações foram realizadas, a partir de 21 de maio em Belo Horizonte. Em Uberlândia, Leopoldina, Cataguazes, Monlevade, Uberaba, Itabirito, Barbacena, Além Paraíba, Lafaiete, São João Nepomu-

ceno, Ituiutaba, Juiz de Fora, Centralina e Uberlândia e, por fim, de novo em Belo Horizonte, entre outros.

Essas concentrações consistiam na reunião dos sindicatos das cidades vizinhas com a presença dos trabalhadores locais, para discutir os objetivos do Congresso e as reivindicações imediatas mais sentidas. Nelas eram, aprovados geralmente memoriais e proclamações reivindicatórias.

Ao ser instalado o Congresso estavam presentes 224 delegados, representando 123 entidades sindicais. Eles traziam uma série de conquistas significativas.

Durante a preparação do Congresso, novas cartas sindicais foram entregues às cinco novas organizações criadas em Montes Claros, uma em Engenheiro Dolabela; uma em Pitangui, uma em Varginha; duas em São João Del Rei; uma em Uberaba, duas associações em Ituiutaba, uma associação de camponeses em Centralina.

Foram instaladas sub-agências do IAPI em inúmeras

as cidades: Pedro Leopoldo, Barroso, Leopoldina, Além Paraíba, Barão de Cocais, Monlevade, Sabará, Ituiutaba. Preparou-se agora a instalação de postos do SAMDU em São João Del Rei, Uberlândia, Uberaba e Barbacena; postos do SAPS em Barbacena, São João Del Rei, Uberaba e Uberlândia. No dia da instalação do Congresso foi entregue a Carta da Federação dos Mineiros, como fruto das atividades dos sindicatos dos mineiros, coordenados pela Comissão Organizadora do I Congresso.

### COMO SURTIU O DINHEIRO

A maior dificuldade que encontrou a Comissão Organizadora na preparação do Congresso foi de caráter financeiro. Deliberaram os dirigentes da Comissão colocar nas mãos dos dirigentes sindicais do interior e dos trabalhadores em geral, o financiamento das respectivas representações (ida e volta e estadia na Capital). Conseguiram também os trabalhadores a ajuda das autoridades que compreenderam tratar-se o I Congresso de um acontecimento sindical de profunda repercussão política na vida do Estado.

No financiamento das delegações, o mais importante foi a contribuição direta dos sindicatos e as contribuições diretamente solicitadas aos trabalhadores. A ajuda oficial permitiu melhorar a pro-

## REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL PARA ASSEGURAR OS DIREITOS DOS TRABALHADORES

(CONCLUSÃO DA 5ª PÁG.)

assistência social e reeducativa e de readaptação profissional.

O trabalho do deputado Batista Ramos apresenta uma série de vantagens para os trabalhadores, pois unifica a administração da previdência social e os benefícios, estendendo-os a todo o país e a todas as categorias profissionais, corrigindo assim as deficiências de que se ressentem ainda hoje milhares de trabalhadores. De acordo com ele, todos os Institutos de Pensões e Aposentadoras, bem como as Caixas, terão uma estrutura semelhante e uma questão tão importante como a da habitação deverá ser centralizada e unificada em um Instituto da Casa Popular a fim de atender de maneira proporcional a todas as categorias.

Uma questão importante que deverá ser também uniformizada é a da aposentadoria. A conquista recente dos bancários — aposentadoria ao 30 anos de serviço e 55 anos de idade — deverá ser assegurada a todos os trabalhadores, sendo regulamentada em definitivo. Constitui uma reivindicação antiga e sistematicamente pleiteada em todas as conferências e reuniões dos vários setores profissionais.

Na nova estrutura administrativa prevista, deverá haver um Conselho Administrativo, para cada IAP, constituído de 9 membros, com mandato de 4 anos: 3 nomeados pelo Presidente da República, 3 representantes dos trabalhadores, 3 das empresas. Caberá a presidência a um dos representantes do governo, eleito anualmente. Dessa maneira, o governo participará diretamente da direção e do debate das questões relacionadas com a previdência social, o que permite aos trabalhadores

profissionalmente diretamente no sentido de que resgate sua dívida para com os Institutos (mais de 40 bilhões) e passe a fazer entrega, em dia, das contribuições que devem.

### ALGUMAS EMENDAS APRESENTADAS

Apesar de seu aspecto geral considerado bom, o substitutivo Batista Ramos incluiu alguns artigos e parágrafos que estão merecendo combate por parte das entidades sindicais dos trabalhadores. Dezenas de emendas foram sugeridas, relacionadas com algumas das principais questões da previdência social.

Em longa exposição divulgada pela imprensa, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Empregados no Comércio apresenta uma série de propostas de emendas a serem introduzidas no substitutivo, a fim de melhor atender aos interesses das massas trabalhadoras.

Ao contrário do que propõe o deputado Batista Ramos — restringir a uma única, a pensão a que tem direito o aposentado quem os comerciantes que o trabalhador que se aposenta tenha direito a perceber pensões conjuntas de um Instituto e de uma Caixa, como ocorre com os ferroviários da Central do Brasil, que recebem da Caixa e do Monteplo). Sugerem ainda ampliar a idade limite de recebimento da pensão, no que se refere aos dependentes do sexo feminino (irmãs solteiras e filhas); a inclusão de representantes das entidades sindicais de grau superior (federações e confederações) na comissão que regulamentará a futura lei da previdência social. Exigem também a CNTC a inclusão de representantes das entidades de grau superior do

Conselho Técnico que deverá reger os IAPs.

O Sindicato dos Bancários do Distrito Federal, por sua vez, realizou um estudo minucioso do substitutivo Batista Ramos e concluiu pela apresentação de uma série de importantes emendas. Dentre elas se destacam:

— assegurar aos trabalhadores que são afastados da empresa, em virtude de litígio trabalhista, o direito de receber os benefícios da previdência, até 3 meses de prazo de terminada a questão (isso porque as questões trabalhistas se arrastam por vezes durante dois anos ou mais). De acordo com o substitutivo, o trabalhador seria obrigado a pagar em dobro, se quisesse voltar ao Instituto depois de passados 12 meses de suspensão das contribuições;

— melhorar a questão da aposentadoria. Propõe o deputado Batista Ramos, no art. 32, aposentadoria por tempo de serviço após 30 e 35 anos de serviço, respectivamente com 80% e 100% do salário. Pleiteam os bancários dar aposentadoria ordinária com o mínimo de 55 anos de idade e 30 de serviço, desde que o trabalhador tenha contribuído ininterruptamente durante os últimos 5 anos; será de 80%, nesse caso e, quando o segurado tiver mais de 55 anos de idade ou mais de 30 de serviço, deverá receber mais 4% por cada ano de idade ou de serviço;

— reduzir a taxa máxima de contribuição para os segurados. Fixa o substitutivo Batista Ramos em 6 a 10% sobre o salário do trabalhador. Ora, a taxa máxima já em vigor em alguns Institutos é de 8% e elevada agora para 10% seria sobrecarregar ainda mais os salários já minguados. Além disso, pleiteam os bancários

elevá-lo de 3 para 5 vezes o salário mínimo local, o TETO para incidência das contribuições.

— suprimir o artigo que autoriza a fusão ou incorporação entre si, por decreto do Poder Executivo, das Caixas e Institutos. Afirma os bancários que já por diversas vezes se manifestaram os trabalhadores de todo o país, através de seus órgãos sindicais, e de Congressos, contrários àquela fusão, que não apresentou até agora qualquer vantagem.

### ASSEGURAR E AMPLIAR OS DIREITOS DOS TRABALHADORES

A nova Lei Orgânica da Previdência Social, que se arrasta pela Câmara Federal há 10 anos — pois o primeiro projeto foi apresentado ainda em 1947 — deverá ser votada em regime de urgência dentro dos próximos dias. Em reunião conjunta das Comissões de Finanças, Legislação e Serviço Público, deverá ser elaborado um novo substitutivo, que será então debatido pelo plenário.

Resta aos trabalhadores manter-se vigilantes, para impedir que sejam introduzidas nesse novo trabalho, e aprovadas pela Câmara, disposições que venham restringir ou anular direitos já conquistados. Ao contrário disso, o que é preciso é ampliar os benefícios já concedidos pela previdência social em nosso país, estendê-los aos trabalhadores rurais, o que não está incluído no projeto. Batista Ramos que constitui a imensa maioria de trabalhadores brasileiros e assegurar a todo aquele que trabalha a certeza de uma velhice tranqüila e a garantia de assistência social nos seus variados aspectos.

Em 12 Milhões de Cruzeiros:

# Roubados os Parceiros da Fazenda São Miguel no Norte do Paraná

Mais uma clamorosa injustiça está se verificando no norte do Paraná, contra trabalhadores nas fazendas de café. Trata-se agora de 43 famílias da Fazenda São Miguel, situada no município de Londrina.

Esta fazenda tem 300 mil pés de café e é administrada pelo sr. Nadi Ratiphi genro do fazendeiro. A fazenda produz 250 sacas de café em cerca de mil pés os quais são vendidos ao preço de Cr\$ 5.000 a saca.

As 43 famílias de parceiros entraram para a fazenda em 1956, com contrato assinado por dois anos, na base de 30 por cento, sendo todas as despesas por sua conta. Na

colheita deste ano, o administrador que dirige tudo, porque seu sogro está na Síria, recusou-se a cumprir o contrato, negando-se a ceder os 30 por cento sobre o café colhido. As 43 famílias procuraram o juiz, o promotor e a Divisão de Trabalho, em Londrina, nada conseguindo. Com rataram o advogado Flávio Ribeiro, mas nada foi resolvido. O administrador, sob ameaças obrigou as famílias a saírem da fazenda sem que lhes pagasse o que lhes era devido.

**12 MILHÕES ROUBADOS AOS TRABALHADORES**  
O lavrador Osório Paulino foi encarregado pelas 43 famílias de buscar a recupera-

ção dos 12 milhões de cruzeiros que lhes foram roubados. Entretanto, o sr. Osório vive de Londrina ao Rio, do Rio a São Paulo e dali a Curitiba, sem que consiga receber o salário que aquelas ganharam com a sua força de trabalho.

Esta é mais uma das tantas injustiças que estão sofrendo os trabalhadores do campo. Certos fazendeiros não se contentam em pagar baixos salários aos seus empregados passaram a roubar aquilo que os colonos ganharam honestamente com o suor do seu rosto.

## A CAUSA NACIONALISTA NA BATALHA DO TRIGO

Revogação do acordo norte-americano e garantia de escoamento, medidas indispensáveis para a defesa e o progresso da triticultura brasileira

norte-americanos, uma vez que essa revogação privaria o BNDE de financiamentos autorizados pelo Exibank a construção de Furnas e Três Marias e ampliação de Paulo Afonso. Como se sabe, estas são obras de extraordinária importância para o desenvolvimento da economia nacional, mas o seu aproveitamento futuro está previsto em termos tais que favorecerão substancialmente poderes tristes imperialistas.

O governo federal se limitou, por isto, a decretar certas medidas sobre os prazos de entrada dos excedentes de trigo norte-americano, determinando essa entrada para depois do escoamento da safra nacional. Mas o decreto resultou inteiramente inócuo, uma vez que nenhum entendimento se processou com o governo norte-americano. Navios carregados daqueles excedentes continuam a chegar aos portos nacionais. Agora mesmo o porto de Santos se encontra congestionado com cerca de trinta navios ianques, que se apressaram em trazer os excedentes do trigo.

Além de sofrer as nefastas consequências do convênio com os Estados Unidos, a atual safra tritícola nacional está com o seu escoamento ainda mais dificultado por outras medidas do governo federal, que ferem frontalmente um dos mais importantes ramos da agricultura brasileira. Assim é que por ato do ministro Mário Menghetti, por sinal gaúcho e petebista, deixou de ser obrigatória a quota de consumo de trigo nacional, uma vez paga pelos moinhos a taxa de 60 cruzeiros. Isto torna para os moinhos mais barata a aquisição do trigo estrangeiro. E já é evidente a preferência dos moinhos, sobretudo os da rede de Bung Born, para o trigo de procedência externa.

Assim, pois, é evidente que o governo do sr. Juscelino Kubitschek, enquanto adota para o problema do petróleo uma política nacionalista, segue uma política antinacional no setor do trigo.

Esta política começa a surtir os seus efeitos. A safra tritícola deste ano encontra dificuldades do escoamento e, com a vigência do acordo norte-americano, anunciando-se dificuldade ainda maiores para os anos seguintes. Numerosos triticultores já se vêem sem saída e pensam em desistir da lavoura a que se dedicam. Não há estímulo para novas inversões e a ameaça concreta é da redução da área de cultivo. Com isto, adia-se e se torna problemático o objetivo da auto-suficiência nacional no abastecimento do cereal-rei.

Entretanto, a triticultura já fornece 30% da renda agrícola do Rio Grande do Sul e traz uma economia de cerca de 100 milhões de dólares em divisas. Trata-se do setor mais progressista da agricultura brasileira, que todas as forças patrióticas e progressistas precisam apoiar e salvar da debacle.

A batalha, que se trava na frente do trigo, é de grande importância para o movimento nacionalista. A construção de Furnas e Três Marias não deve custar o preço do esmagamento da nossa triticultura. O gov. brasileiro, se modificar a sua política externa, pode encontrar em outros países, um financiamento, que não importa naquele sacrifício. Já está o exemplo da União Soviética, ajudando economicamente a Índia, o Egito e a Síria, sem fazer quaisquer exigências, lesivas aos interesses dos citados países.

Uma comissão representativa dos triticultores se encontra presentemente no Rio, entendendo-se com as autoridades federais. O êxito de suas demarches depende do apoio que receber do movimento nacionalista, no parlamento, na imprensa, nas esferas governamentais. O apoio da classe operária, através dos sindicatos, tem indiscutível importância, assim como o das entidades estudantis e de outras organizações patrióticas. A pressão das massas e das correntes políticas pode tornar vitoriosa a causa nacionalista na frente do trigo.

## OTAN — BLOCO MILITARISTA...

Conclusão da Central Wer na reunião, as recentes declarações do general Norstad, de que a OTAN cercará a URSS com milhares de bases lançadoras de foguetes, o novo surto de histeria belicista decorrente da perda de prestígio dos Estados Unidos, consequente ao lançamento dos «sputniks» e ao estouro do «Vanguard», tudo isso está a indicar o que será a reunião de Paris.

### SINTOMAS DE DETERIORAÇÃO DO PACTO

As contradições no campo da OTAN, por outro lado, se tornam cada dia mais profundas e se agravaram com a perda de prestígio dos Estados Unidos. O crescente prestígio da União Soviética e do campo socialista, a sua persistente política de paz e convivência pacífica, a luta vitória pela independência nacional dos povos coloniais e dependentes, nas condições de derrocada dos sistema colonialista o vigoroso movimento de todos os povos pela paz, a crescente força de todos os que se opem à guerra e hão de impôr a paz, — são obstá-

culos aos planos ianques para a OTAN, que apresenta sintomas evidentes de deterioração e de divisão.

Pressionado por seu povo, o governo da Islândia já não esconde seus propósitos de abandonar o Pacto do Atlântico. O governo grego, descontente com o desenvolvimento da questão de Chipre, já ameaçou retirar-se da OTAN. Ao descontentamento do povo francês, manifestado quando da entrada da Alemanha Ocidental e mais recentemente por ocasião da nomeação de Speidel, soma-se agora a divergência com os governos norte-americanos e inglês por causa do fornecimento de armas à Tunísia. Em todos os países membros da OTAN os povos exercem pressão para evitar que seus territórios sejam varridos pela destruição atômica por se terem transformado em bases de agressão ao campo socialista. As despesas com a corrida armamentista recaem sobre os povos, cada dia com maior peso, e é crescente a exigência por alianças e tratados de paz e de convivência pacífica, ao invés de pactos como este que os escraviza.

### CONTRÁRIO AOS INTERESSES DO BRASIL QUALQUER PACTO MILITAR AGRESSIVO

O povo brasileiro precisa ser mobilizado contra os sinistros designios anunciados pelo Ministro do Exterior e pela nota do Itamarati. Qualquer tentativa de vinculação do Brasil e dos países sul-americanos ao Pacto do Atlântico Sul ou a outro dispositivo congênere, sob o controle dos belicistas ianques, há de esbarrar com vigoroso movimento de repulsa de todas as forças progressistas e patrióticas.

Que significaria para o povo brasileiro a nossa integração na OTAN ou organização militar congênere?

Nossas forças armadas passariam imediatamente ao comando do Pentágono; o nosso território seria logo transformado em base militar ianque, depósito de bombas e foguetes, do em base militar ianque, depósito de bombas e foguetes, para-raios de destruição atômica no caso de uma agressão à URSS; as verbas militares, que já absorvem boa parte do orçamento, seriam multiplicadas, aumentados os impostos, a inflação e a carestia, para fazer face aos novos compromissos; seriam desviados os recursos imprescindíveis ao nosso desenvolvimento, impedido este pela maior penetração econômica e pelo mais completo controle de nossa economia pelos tristes ianques; nossos soldados e marinheiros seriam enviados para os quatro cantos do mundo, como capangas dos senhores do dólar e os nossos recursos e riquezas naturais seriam saqueados intensivamente para abastecer a monstruosa máquina bélica que o Pentágono está montando.

### O POVO BRASILEIRO QUER A PAZ

O nosso povo quer a paz, por ela vem lutando há muitos anos, exige relações de amizade e de comércio com todos os povos, não tem qualquer questão com a URSS ou com qualquer país do campo socialista. Ao invés de Pactos do Atlântico, do norte ou do sul, ao invés de corrida armamentista e de aventuras bélicas, os brasileiros de todas as classes e camadas sociais, convicções políticas e ideológicas, exigem uma política exterior e interior independente, que consulte os interesses nacionais e não os planos expansionistas e belicistas do Departamento de Estado norte-americano.

As declarações do Sr. Macedo Soares, ao voltar do seu encontro com o porta-voz da nova modalidade de «doutrina Eisenhower» intitulada «doutrina Prado», devem alertar todos os brasileiros que lutam pela emancipação do país, pela independência política e econômica de nossa pátria, por uma política exterior de independência e de paz.



## Teve Caráter de Massas...

(CONCLUSÃO DA 9ª PÁG.) paganda e possibilitou a publicação dos anais.

Caberá agora à Comissão Executiva Organizadora do II Congresso, prosseguir em suas atividades; terá ela a missão de controlar o cumprimento das resoluções aprovadas no Congresso que resumem as 272 teses apresentadas.

Foi intensa a propaganda para o I Congresso: foram impressos 17.000 cartazes, 70.000 manifestos de convocação, 150.000 volantes, sem contar os Cr\$ 150.000,00 de «Bônus».

### COMO FUNCIONOU O CONGRESSO

Para estudo das teses foram eleitas 5 comissões: Previdência Social, Condições de Trabalho, Lei Sindical, Condições de Vida e de Legislação do Trabalho. No entanto, em virtude do grande número de teses teria sido preferível maior número de comissões.

### IMPORTANTES RESOLUÇÕES

O I Congresso Sindical do Estado de Minas Gerais se caracterizou pelo sentido de unidade reinante entre os trabalhadores e suas organizações diante dos problemas debatidos. Desde a simples reivindicação de um posto do SAMDU até questões de interesse nacional, como a Reforma Agrária, as relações com todos os países, a defesa da Petrobrás e da

Indústria Nacional, a revogação do dispositivo do Código Eleitoral que permite ao Tribunal Eleitoral negar registro aos candidatos denunciados como «portadores de ideologias estranhas» denunciados pela polícia política, e outros.

Entre as moções aprovadas destacou-se aquela referente à posição das federações dos trabalhadores nas Indústrias de Minas Gerais face às eleições da CNTI exigindo dos delegados dos demais Estados. Isso objetivava dar melhor direção àquela organização nacional dos trabalhadores na Indústria, a fim de que possa cumprir as finalidades para que foi criada.

### EM PREPARAÇÃO O II CONGRESSO

Os delegados ao I Congresso Sindical do Estado de Minas Gerais reelegeram os membros da Comissão Executiva Organizadora deste Congresso e os respectivos suplentes, para acompanhar a aplicação das resoluções aprovadas e reparar o II Congresso. Integram a Comissão: Clodsmir Riani secretário — Sinval Bambrira e tesoureiro Delmir Villela. Como primeiro suplente da diretoria, foi eleito o presidente da Federação dos Bancários do Estado de Minas Gerais, Haldano R. Teixeira e como primeiro membro efetivo do Conselho Fiscal, o deputado e dirigente sindical Ernani Mala.

## CAMPONESES CAPIXABAS...

### Conclusão da Central CRIADA A ASSOCIAÇÃO DOS LAVRADORES DO ESPÍRITO SANTO

No terceiro e último dia do Congresso foram aprovados os Estatutos apresentados no primeiro dia do conclave, determinando a fundação da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Espírito Santo. Esse foi um dos pontos altos do Congresso, que deu aos trabalhadores do campo espiritosantense, um instrumento de luta e de apoio para a conquista de melhores condições de vida e de trabalho, de amparo às suas famílias e sobre tudo um porta-voz dos seus anseios e reivindicações.

A diretoria eleita, animada pela força com que surgiu a novel organização, já providenciou o registro da mesma, tendo sido publicado no «Diário Oficial» do Espírito Santo de 26-11 último, o extrato dos Estatutos, seguindo, portanto o processo para seu completo registro.

Por outro lado, as delegações participantes do Congresso receberam como determinação do mesmo a tarefa





# O Governo Comunista do Estado de Kêrala



aumento de salário é inteiramente justo e necessário. É uma questão de humanidade. Os operários ganham realmente muito pouco. Precisamos, todavia, que o governo nos auxilie. Temos necessidade de adubos, de drenagem e de preços que nos garantam lucros.

Compreendemos perfeitamente, respondeu o presidente do Conselho, o governo terá a máxima boa vontade em conceder-lhes este auxílio. Seria melhor, entretanto, que reuníssemos separadamente para que possamos discutir com mais calma as suas necessidades. O objetivo de nossa reunião de hoje é outro. Estamos aqui para tratar das relações entre operários e patrões e, por conseguinte, o que devemos estabelecer imediatamente é o aumento dos salários.

## ENCONTRO COM O PRIMEIRO MINISTRO

O Primeiro Ministro Nambudiripad gasta grande parte de seu tempo em viagens através do país para entreter-se, diretamente, com a população. Quando ele está em seu gabinete, ou em casa, recebe um número extraordinário de delegações de representantes das mais diversas classes e organizações sociais, personalidades e homens do povo. Acrescentem-se as inúmeras reuniões, porque toda medida é deliberada coletivamente.

Todavia, quando fui vê-lo, ele estava só. Seu tempo é tão bem controlado que sua porta estava aberta na hora marcada, em que ele devia receber o jornalista de «L'Humanité» para a longa entrevista. O Primeiro Ministro de Kêrala não é apenas um homem de estudos, mas um grande organizador...

Em nossa entrevista:

**Pergunta:** qual é o vosso programa de governo?

**Resposta:** Concentrar o máximo de forças no desenvolvimento da economia. Não só o Estado de Kêrala, mas todo o nosso país atravessa uma situação difícil. A vida está muito cara e há falta de viveres.

a) É particularmente importante para nós, sobretudo neste Estado, deficitário em viveres, o aumento da produção agrícola. O governo distribuirá boas sementes, adubos e empreenderá obras de irrigação.

b) Enfrentaremos outro problema difícil: o do desemprego. O desemprego atingiu grandes cifras e exige uma solução, a longo prazo e soluções a curto prazo.

A solução a longo prazo é a industrialização rápida, mas

são necessárias medidas imediatas, pois a industrialização não dará trabalho a todos os desempregados, ao mesmo tempo. Propusemos, então, medidas de ajuda às pequenas empresas numa base de cooperação. Apoiaremos a criação de cooperativas da indústria. Ajudaremos as pequenas indústrias e artesanato fornecendo créditos. Distribuiremos as terras que pertencem ao Estado.

**Pergunta:** em que forças sociais vos apoiais?

**Resposta:** não estamos na mesma situação dos países imperialistas. Há aqui a possibilidade de apoio em amplos setores da classe média e mesmo de capitalistas e de proprietários de terras. Há, por exemplo, contradições sobre muitas questões econômicas e sociais, como os salários, a terra, etc., mas os industriais e uma parte dos proprietários de terras estão também interessados na industrialização, pois nosso Estado está muito atrasado em relação aos outros. Per todas estas razões nossas possibilidades são bastante amplas. Nós queremos nos apoiar em todas as camadas da população, mas, ao mesmo tempo, nossa base é a classe operária, o campesinato e as classes médias trabalhadoras.

**Pergunta:** Será aplicado um programa comunista num país capitalista?

**Resposta:** Isto depende do que se chama programa comunista. É lógico que o programa de nosso governo — governo local — não pode comportar a transformação socialista. Mas ele é tão democrático quanto possível: o máximo de democracia acessível nas circunstâncias atuais da Índia. Nosso programa é aquele que pode ser aceito por qualquer bom militante do Partido do Congresso.

## «NOSSA EXPERIENCIA AJUDA OS OUTROS PARTIDOS»

O que o governo de Kêrala considera como um de seus maiores sucessos é que ele já conseguiu, por seu exemplo, exercer uma grande influência sobre os outros partidos, particularmente o Partido do Congresso. Desta forma, não são apenas os comunistas de Kêrala que estão empenhados na luta pela industrialização e pela produção de viveres. As organizações locais do Partido do Congresso tomaram, finalmente, a mesma posição. Também o governo central já reconheceu como justas as reivindicações do Estado de Kêrala.

Os ministros comunistas, no ato da posse, declararam que não queriam receber os honorários elevados de seus predecessores. E começaram por reduzir o luxo da vida oficial. Pouco depois o governo central adotou a mesma atitude.

Diariamente, os grandes jornais burgueses da Índia, editados em inglês, falam do Estado de Kêrala. Naturalmente, não num espírito sempre favorável. Há pontos em que eles entretanto, são mesmo forçados a citar o governo comunista como exemplo.

Vejamos o caso do orçamento. Nehru proclamara que era necessário liquidar o «déficit» sistemático das finanças locais. Os governos estaduais deveriam apresentar orçamentos em equilíbrio, disse ele, e até aqui somente o novo governo de Kêrala o conseguiu, porque ele estabeleceu uma tributação mais justa, incidindo, em particular, sobre os proprietários de terra.

Um dos méritos do governo de Kêrala é que, com coragem, mas prudentemente, ele mostra o que se pode fazer.

Ele não mostra somente que os comunistas são capazes de realizar as medidas que o povo desejava há tanto tempo. Mostra, também, aos democratas não comunistas, que seu próprio programa, o Plano Quinquenal, as decisões oficiais do Partido do Congresso são realizáveis desde que haja vontade, energia, união e confiança no entusiasmo do povo. É um apelo ao otimismo racional de todos os homens progressistas.

«É claro que nossa experiência servirá de exemplo aos outros partidos», disse ainda o Sr. Mambodiripad.

## A POEIRA DAS ESTRADAS E O LODO DOS ARROZAIS FORJARAM OS COMUNISTAS

O ritmo de vida dos comunistas não mudou, desde que eles passaram a fazer parte do Conselho de Ministros. Antes eles possuíam três diários, todos em língua malaialam, um em cada centro popular. Continuam a ter os mesmos três diários, nos mesmos centros de antes. A sede da direção provincial do Partido estava instalada no segundo andar de uma velha casa onde ocupava três salas grande e pobre. Uma escadaria exterior de ferro dá acesso à sede. Mas a sede não mudou. A direção provincial possuía um pequeno carro, já velho, como os das nossas federações e província. O auto também é o mesmo. Os dirigentes de seção vão geralmente a pé, através de ruas e estradas, em verdadeiras maratonas — isto é comum na Índia — como o fazem os operários, camponeses e intelectuais pobres.

Depois das eleições, um jornal indiano, o «Delhi Times», escreveu: «os comunistas são homens que se misturam às massas nas estradas e nos campos. A poeira dos caminhos e o lodo dos arrozais os têm forjado. Eles poderão cometer alguns erros — mesmo erros graves — mas ninguém poderá negar seu patriotismo e seu amor pelo povo».

Krishna Pillai, o fundador do Partido Comunista em Kêrala,

foi enterrado perto de Alhepey ao lado dos patriotas revolucionários que tomaram em 1946 na luta pela independência da Índia e contra o despotismo da administração do Maharaja. Durante quatro dias, de 24 a 27 de outubro de 1946, o povo de dois distritos, armado apenas com lanças, resistira bravamente aos fusis e às metralhadoras. Pela liberdade de todos.

A 5 de abril de 1957, o governo comunista tomou posse em Kêrala. O novo presidente do Conselho, E. M. S. Nambodiripad, prestou com as cerimônias de praxe, na casa do governador, o juramento à constituição. Antes, porém, ele fôra, sem aparatos, ao cemitério de Alhepey, onde repousam os heróis de 1946, juntamente com o fundador do Partido Comunista. Eram sete horas da manhã. Dez mil pessoas compareceram, silenciosas, ao cemitério. Naquela manhã, sobre o túmulo dos heróis, o Primeiro Ministro prestou juramento de fidelidade ao povo.

# Reivindicam os Salineiros Potiguares Recebimento da Taxa de Insalubridade

## O MINISTÉRIO DO TRABALHO MANOBRÁ PARA NÃO RECONHECER OS SEUS DIREITOS

MOSSORÓ (Do Correspondente) Os trabalhadores em salinas, de Mossoró, Areia Branca, Grossos Longradouros e Macau, no Rio Grande do Norte, há mais de um ano que vêm esperando do Ministério do Trabalho o seu enquadramento ao direito de receberem a taxa de Insalubri-

dade, já concedida aos marítimos e estivadores. Se o trabalho com o sal é considerado insalubre para aqueles que o transportam com mais razão deve ser considerada para aqueles que o extraem. Por isso, não se justifica a protelação que vem sofrendo o processo, para o enquadramento dos salineiros.

Uma comissão de trabalhadores esteve no Rio de Janeiro para, junto ao Ministério do Trabalho, apressar o enquadramento, mas sem nenhum resultado satisfatório. Haja visto que já se passaram 8 meses da ida e volta dessa comissão e os salineiros continuam esperando.

Para fugir ao cumprimento da lei, o Ministério do Trabalho recorreu a uma medida protelatória, qual seja a de enviar uma comissão de médicos às salinas, para confirmar a sua insalubridade. Está evidente que se visa manobrar com um direito líquido e certo dos trabalhadores.

No dia 19 de novembro último, os trabalhadores em salinas deste município realizaram no seu sindicato uma grande assembléia e decidiram dar um prazo de 10 dias para que fosse resolvido o enquadramento. Caso dentro desse prazo não seja resolvido, os salineiros poderão entrar em greve a qualquer momento. Para dirigir o movimento foi eleita, na assembléia, uma comissão que vem recebendo o apoio de todas as delegacias do sindicato.

Uma Comissão de salineiros de Mossoró, dirigiu-se ao Sindicato dos salineiros de Macau, no sentido do mesmo participar ativamente do movimento.

Ao mesmo tempo um intenso trabalho está sendo feito entre os salineiros, nos locais de trabalho, com objetivo de alcançar a unidade tão necessária para a greve e sem a qual dificilmente se pode conquistar vitórias.

# A BATALHA DA DIFUSÃO

## E' Necessário Melhorar a Difusão Da VOZ no Norte do País

Nosso comentário de hoje diz respeito às dificuldades que estamos encontrando para regularizar a difusão de VOZ OPERÁRIA, em Belém, São Luiz, Natal, Maceió e poucos lugares mais. Que se passa? Segundo comunicação oficial das companhias aéreas, que transportam o nosso jornal para aquelas capitais e outras cidades, os pacotes não são retirados. Acumulam-se durante semanas, apesar das constantes gestões que são feitas. Essa situação cria embaraços à economia da nossa empresa e freia o curso normal de circulação do jornal, reduzindo os frutos dos nossos esforços para assegurar uma melhor difusão de VOZ OPERÁRIA. Além disso contribui para aumentar o déficit do nosso orçamento e impedir a solução de problemas econômicos e financeiros da nossa empresa.

Tudo isso é agravado pelo silêncio aos constantes apelos feitos para regularizar a situação de VOZ OPERÁRIA, naquelas capitais. Em muitos casos, somos levados a interromper as remessas por falta de pagamento, e de contacto durante meses, piorando a situação quando somos forçados a indenizar com pagamento do frete aéreo, por conta de terceiros, às companhias aéreas de que nos servimos. Mas deve haver uma solução prática para o problema, que se nos afigura relegado a um segundo plano.

Será que VOZ OPERÁRIA não está fazendo falta a dezenas de leitores? Será que se pode prescindir de sua leitura? São em grande número as agências restabelecidas em todo o Interior do Brasil. Houve da parte dos responsáveis por essas agências, um interesse indistigável em regularizar a situação criada com a interrupção das remessas, pedindo ou sugerindo uma solução, que foi encontrada sem perda de tempo. Estamos certos que o mesmo deverá acontecer com as agências de Belém, São Luiz, Natal e Maceió. Assim o esperamos.

FATURAMENTO: Comunicamos aos nossos agentes que já foram expedidas as faturas do mês de novembro, que devem ser pagas até o fim de dezembro, a fim de evitar uma possível interrupção das remessas.

Correspondência devolvida pelos Correios: Várias cartas e faturas foram devolvidas pelos Correios, sob alegação de não reclamada e fora do

ram extraviadas nos Correios de São Paulo, 3 pacotes de nossa remessa para a Capital paulista, não surtindo efeito as reclamações que foram feitas. Por diversas vezes os funcionários encarregados da entrega dos pacotes tem criado óbices a retirada de VOZ OPERÁRIA, logo após a chegada do trem na estação do norte o que acarreta prejuízos consideráveis. Estamos certos de que cessará essa irregularidade. VOZ OPERÁRIA é distribuída em São Paulo (Capital) pela Distribuidora Riachuelo: Rua dos Estudantes, 144, Loja — Tel.: 32-6323.

Pagamentos de 5-12 a 11-12 de 57: Campina Grande, Cabo Frio, Santos, João Pessoa, Uberlândia, Campos do Jordão, Curitiba, Cruzeiro do Oeste, Balsamo, Salvador, S. Paulo, Cuiabá, Rio Verde e Mossoró.

Novas Agências: Florida Paulista, Adamantina, Friburgo, Ituverava, Barretos.

Aumentos: Salvador mais 30% e Corumbá mais de 25%. Redução — Macaé menos de 24%.

Suspensão: Vitória, Maceió. Suspensão por mudança: Jacuiba.

Agências Restabelecidas: Curitiba e São Paraisópolis.

Novos endereços: Tomamos conhecimento dos endereços de Macaé, S. Anastácio, Capabana, Canadá.

# INGLATERRA — BASE IANQUE DE ARMAS NUCLEARES

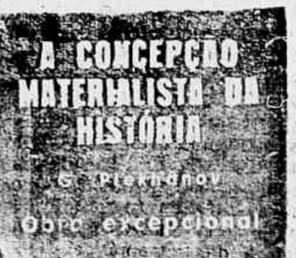
Os debates travados na Câmara dos Comuns nos últimos dias de novembro revelaram que a Inglaterra já é uma base nuclear norte-americana. O Ministro do Exterior, Selwin Lloyd, respondendo a uma interpegação, admitiu que a aviação norte-americana, utilizando aerodromos britânicos, sobrevoa continuamente o território da Grã Bretanha, transportando armas nucleares.

O líder do Partido Trabalhista ficou profundamente perturbado com essa informação, que até então era desconhecida publicamente. O correspondente científico de «London Times» havia denunciado o fato, alertando para os perigos decorrentes, em caso de acidente com os aviões transportadores.

Selwin Lloyd limitou-se a afirmar que esse problema era «da alçada do comando estratégico norte-americano», mas que as bombas em questão só poderiam ser utilizadas

após uma resolução conjunta dos governos de Washington e de Londres.

Essa situação humilhante é altamente perigosa para o povo inglês e fundamentada nas obrigações da Inglaterra como membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A essas obrigações estaria também sujeito o Brasil caso nosso país viesse a participar desse bloco militar, como desejam o ministro Macedo Soares e certos círculos reacionários, ligados ao imperialismo norte-americano.



## VOZ OPERÁRIA

Director-Responsável

Mário Alves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Anual ..... 150,00  
Semestral ..... 80,00  
Trimestral ..... 60,00  
Núm. avulso ..... 3,00  
Núm. atrasado ..... 5,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte.

SUCURSAIS

PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, n° 66, s/ 43.

# Avanço impetuoso da agricultura na CHINA



colheita de algodão do ano passado, apesar das calamidades naturais que devastaram Hopci e outras áreas algodoeiras, alcançou 1.540.000 toneladas (80% superior à do auge da guerra, 1936). Espera-se que a colheita de algodão em 57 seja de 100.000.. 150.000 tons, a mais que no ano passado. A foto à direita mostra membros de uma fazenda cooperativa no condado de Tschich, província de Chekiang, colhendo algodão. — Na outra foto membros da Cooperativa Agrícola de Produção Shu Kuang, no condado Chen Yuan, província de Kweichow, usando inseticidas para matar as pragas no campo

## Competição Entre as Cooperativas E os Camponeses Abastados

Uma importante reunião realizou recentemente o Comitê Central do Partido Comunista da China, durante a qual foi debatida uma questão que interessa a cinco sextos da população chinesa — ou seja, 500 milhões de pessoas — que habitam o campo. Trata-se da produção agrícola e de seu aumento.

Como conclusão dos debates travados naquela reunião, colocou-se como perspectiva para os camponeses da China, alcançar nos próximos cinco anos e ultrapassar, o nível de produção obtido nos campos cultivados pelos camponeses que pertencem, de acordo com a classificação chinesa, às camadas superiores, mais ricas, dos camponeses médios.

Esses camponeses possuem, em geral, as melhores terras, dispõem de um número maior de animais e portanto de adubo; estão em condições, por sua maior disponibilidade de dinheiro, de efetuar investimentos, que muitas cooperativas pobres ainda não podem permitir-se realizar. No essencial, as cooperativas partiram, em seu conjunto, de uma posição de atraso e de pobreza que, uma vez entrada na fase de consolidação das cooperativas, depois da «maré alta» do ano passado, se pretende corrigir o mais rapidamente possível.

Numa aldeia em que exista uma cooperativa agrícola e uma ou mais famílias de camponeses médios, o confronto se traduz em um desafio direto entre o sistema socialista e a economia individual, no fim do qual um dos dois deverá, por força, sucumbir. Uma vez que ninguém cogita de obrigar os camponeses médios, que não o queiram, a ingressar na cooperativa, é preciso demonstrar-lhes que, com o tempo eles serão vencidos e que a cooperativa, partida do zero, poderá alcançar e, o que é mais importante, ultrapassar, tanto o nível de produção como o nível da vida daqueles camponeses médios.

Diz o «Jemingpao»: «Somente quando a maioria das cooperativas ultrapassar o seu nível, eles se decidirão a abandonar suas ideias capitalistas e se persuadirão a passar para o lado do socialismo».

Hoje, a produção média do camponês médio é superior em cerca de 20% àquela das cooperativas: isso significa que, em poucas palavras, as cooperativas deverão em cinco anos elevar sua produtividade em pelo menos 20 ou até mesmo 30%. A experiência demonstra que é possível alcançar esse objetivo.

Vejamos um exemplo bastante significativo. A terra do condado de Lienpin, em Kuantuon, é pobre, está entre as mais pobres da China e além disso, as terras melhores dessa zona são propriedade dos camponeses ricos, que não quiseram entrar na cooperativa. O ano de 1956 foi o primeiro ano da cooperação e nesse único ano mais de 60 por cento dos membros alcançaram o nível de vida dos camponeses médios. No ano em curso, segundo as previsões, aquele nível será atingido pelo menos por 90 por cento dos aderentes.

Outro exemplo ainda: no distrito de Tsanyi, em Kansu, no primeiro ano da cooperação, a produção aumentou de um só pulo em 28 por cento. Resultado: todas as cooperativas do distrito, mais ou menos, atingiram o nível de produção e de vida dos camponeses médios.

### O PROBLEMA DOS INVESTIMENTOS

Um problema que as cooperativas devem resolver, se quiserem alcançar em grande escala o objetivo já atingido, é o dos fundos a serem investidos na produção.

O Estado, no segundo plano quinquenal, dará maior atenção à produção agrícola ao sistema de irrigação, à indústria de fertilizantes e de máquinas agrícolas, mas isso não implica em que a tarefa principal

não deva ser realizada pelas próprias cooperativas, com seus próprios meios e suas próprias forças. E as cooperativas devem manter-se vigilantes para não prosseguir na tendência verificada no primeiro ano, quando era justo distribuir muito e guardar pouco, para fazer face à tarefa urgentíssima de elevar a um nível superior o aprão de vida de seus membros. Mas o que era justo naquela época não pode ser justo sempre, porque insistir naquela tendência significaria arruinar as cooperativas ou barrar-lhes o caminho do desenvolvimento.

### O EXEMPLO DOS CAMPONESES RICOS

O exemplo mais significativo neste caso é o de uma cooperativa do Hopchi, que, no ano passado, distribuiu aos seus membros quasi todo o cereal recolhido, dando-lhes uma sensação de riqueza, que antes jamais haviam experimentado. Construíram noventa casas, adquiriram dezenas de bicicletas, fizeram banquetes. Eram ricos, mas este ano se viram mais pobres do que antes, e tiveram de vender uma parte do gado a fim de obter fundos para o novo ano agrícola.

Pelo contrário, uma outra cooperativa, cujos membros não se desmortearam e pouparam o quanto podiam. Tiveram dinheiro suficiente para investir em pequenos projetos de irrigação e em rudimentares fábricas de adubo.

Maliciosamente, o «Jemingpao» observava que não há segredos nem varinhas mágicas para assegurar o êxito da cooperação e indicava mais uma vez como digno de ser seguido o exemplo dos camponeses ricos, que se levantam antes da madrugada e voltam para casa após o crepúsculo a fim de cultivar cada centímetro quadrado de sua terra.

## O SEGUNDO PLANO QUINQUENAL ESTÁ SENDO CUMPRIDO

Em artigo publicado no jornal «Ta Kung Pao», o vice-presidente da Comissão de Planificação Estatal, Wang Kuang-wai, mostra as perspectivas favoráveis ao desenvolvimento da agricultura, no decorrer do segundo Plano quinquenal (1956-1960). Os fundos destinados à agricultura ultrapassarão 10% do investimento total do Estado (2% a mais do que no primeiro plano). Também a acumulação individual dos camponeses se elevará em 50% em relação ao 1º plano.

A principal condição para o desenvolvimento agrícola é a cooperação. No início do 1º Plano Quinquenal, a pequena exploração camponesa ainda dominava a economia agrícola da China. O ano de 1956 foi o primeiro em que o país realizou fundamentalmente a cooperação agrícola. E embora se tivessem verificado em 1956 inundações piores do que em 1954, a produção alimentar da China não só ultrapassou a de 1954, mas também a colheita excepcional de 1955.

O trabalho de conservação da água e de irrigação, numa área de mais de 6,6 milhões de hectares, foi completado em 1956, quase duplicando a cota prevista para o 1º Plano Quinquenal.

Tais fatos, além de outros, provam a superioridade da cooperação, afirmou Wang Kuang-wai.

No período do 2º Plano, a indústria deverá dar maior

ajuda à agricultura, pois o desenvolvimento desta é impossível sem o apoio da indústria. Não poderá existir uma agricultura poderosa sem uma poderosa indústria. Agora a China possui uma base de industrialização socialista. Ela conta com 20.000 tratores (cada um de 15 HP), além de grande número de arados. Durante o 2º Plano, a indústria fornecerá mais tratores, máquinas de transplantação, colheitadeiras, meios de transporte e fertilizante químicos.

Neste 2º Plano, serão realizados maiores avanços no trabalho de pesquisa científica, de conservação da água, reflorestamento, pecuária e meteorologia. Entre as medidas a serem tomadas no sentido de aumentar a produção, destacam-se:

— aumento da área de terra cultivada e sementeira; medidas de reforma agrícola no nordeste e noroeste e nas áreas alagadas; aumento da superfície das colheitas tropicais e subtropicais; aumento da superfície dos arrozais e terras irrigadas, pelo menos de 13 milhões de hectares; desenvolvimento ulterior das áreas montanhosas, pecuária, indústria de pesca e florestamento.

Depois do intenso debate realizado no campo, sobre os caminhos socialista e capitalista, aumentará a consciência socialista dos camponeses. Além disso, um novo sangue vem sendo constantemente lançado na frente agrícola, uma vez que milhares e milhares de quadros do governo e das escolas primárias e secundárias, e depois de diplomados, nele ingressam. Prevê-se uma nova melhoria da técnica agrícola e um avanço cultural nos distritos rurais, ainda maiores e mais prolongados que em 1956.

## A Técnica Domina a Sêca

Os camponeses do condado de Hungan, província de Hupeh, terão este ano uma renda maior do que a do ano passado em um terço, apesar dos 80 dias de sêca. A boa colheita obtida foi devida à luta vitoriosa contra a sêca e à melhoria da técnica agrícola. Os dirigentes dos organismos locais do Partido Comunista e do governo despenderam cerca de metade de seu tempo nas aldeias, durante os primeiros 10 meses do ano em curso, a fim de dar ajuda direta aos camponeses, no esforço por combater a sêca e aumentar a colheita. Muitos deles cultivaram terra experimental, com o auxílio de agrônomos e camponeses experimentados. E os bons resultados obtidos encorajaram os camponeses a adotar métodos novos e mais produtivos.

Durante o período da sêca, uma média de 90.000 camponeses levava diariamente água até a terra ressecada.

Empregou-se maior quantidade de fertilizantes este ano nos 27.000 hectares de terra cultivada do condado e milhares de hectares de solo foram enriquecidos.

Este ano, a produção de gêneros alimentícios nesse condado elevou-se em 20% e o rendimento médio por hectare foi de 6,3 toneladas, ou seja, 18% a mais que no ano passado.

Todas as 732 cooperativas de produção agrícola, pertencentes ao condado, tiveram maiores colheitas este ano — o segundo ano da cooperação agrícola — que no anterior. Mais de 90% delas alcançaram e superaram o nível de produção dos camponeses médios mais ricos do condado.

Isso tudo é particularmente importante, pelo fato de que Hungan é uma antiga base revolucionária, onde se estabeleceu um regime soviético durante a revolução de 1927. Depois do fracasso desta última, a produção agrícola local sofreu sérios revezes. A colheita de gêneros caiu para menos de 2,3 toneladas por hectare, às vésperas da libertação do país, em 1949.